

No Coração do Mundo  
roteiro de longa-metragem por  
Gabriel Martins & Maurílio Martins

6º Tratamento - 17/07/2016

[contato@filmesdeplastico.com.br](mailto:contato@filmesdeplastico.com.br)

(O filme abre com a imagem de um video infantil do Youtube)

Dentro de um carro estacionado em uma rua com bastante movimento, sentada em uma cadeirinha de criança no banco de trás, está SOFIA, uma menina de três anos que assiste, bastante compenetrada, algum video no celular (o mesmo da imagem inicial). No banco do motorista e demonstrando uma certa tensão, está KARINE, mulher de 36 anos, mãe da garota. Ela veste um terninho bem arrumado e o cabelo preto preso de forma elegante. Ela se maquia rapidamente e está a todo o tempo conferindo algo pelo retrovisor lateral, como se esperasse alguém. Após algum tempo, CELESTE, uma mulher de 65 anos e com uma touca na cabeça, se aproxima, vindo de um salão de beleza ao fundo do plano, e abre a porta de trás do carro.

KARINE

Mãe, desculpa ter te ligado de última hora. Hoje era dia do Matheus ficar com a Sofia e ele pisou na bola de novo e falou que tinha compromisso agorinha e me deixou na mão...

CELESTE

Tá bom, Karine, você já me explicou no telefone (diz isso impaciente e já tirando Sofia, que segue assistindo o video no celular, da cadeirinha).

KARINE

Prometo que não demoro. E eu tentei falar com o pai, mas ele não atendeu.

CELESTE

Ele tá com o povo da bocha. Eu já falei com ele pra passar aqui e levar a Sofia pra casa assim que sair de lá. Eu ainda tenho que terminar esse cabelo.

KARINE

Mas...

CELESTE

Num esquentar não. Eu vou coloca ela sentada lá enquanto as meninas vão mexendo no cabelo. Ela fica do meu lado até o seu pai chegar.

(CONTINUED)

KARINE

Juro que volto rapidinho, assim  
que acabar o trabalho lá.

(cont'd)

E esse "lá" tem nome?

KARINE

Contagem.

CELESTE

Putá que o pariu.

Celeste bate a porta, entrega o celular para Karine e sai  
com Sofia.

Karine liga o GPS do celular, que é colocado em um suporte  
no painel.

KARINE

Rua Pequi 328. Laguna.

2 CARRO/ AVENIDA ABILIO MACHADO - INT/EXT - TARDE

Karine dirige um Palio cinza, ano 96, pela Avenida Abilio  
Machado.

3 CARRO/ BR 040 - INT/EXT - ENTARDECER

Vemos a placa que divide os municípios de Contagem e Belo  
Horizonte.

4 CARRO/ AVENIDA SARANDI/OCUPAÇÃO WILLIAM ROSA - INT/EXT -  
ENTARDECER

(Referência do videoclipe "River", de Leon Bridges)

Karine segue dirigindo o carro e ouvindo as coordenadas do  
GPS.

5 CARRO/ PROXIMIDADES DO SHOPPING CONTAGEM - INT/EXT - PÔR  
DO SOL

Karine passa em frente ao Shopping Contagem.

GPS

Seu destino está próximo.

## 6 RUA SECÓIA - EXT - FIM DE TARDE

(É a última luz do dia. Podemos ver alguns postes já acesos)

O carro de Karine sobe a Rua Secóia, vindo da avenida João Gomes Cardoso.

## 7 RUA PEQUI - EXT - NOITE

Bairro Laguna, periferia de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. O Palio de Karine, um carro de mensagens ao vivo e com o nome da empresa, "TOTAL EMOÇÕES", plotado na lateral, encontra-se parado em frente a uma praça. Karine dá o play no som do automóvel com um controle remoto. Uma música melosa (algo como "My Heart Will Go On", de Celine Dion) começa a tocar. Logo em seguida ela vai em direção a um conjunto de fogos de artifício, já posicionados no asfalto, e os acende. Os fogos explodem, ela liga o giroflex e ouvimos gritos na rua. Vemos agora que existe um bom número de pessoas das mais diversas observando o ato. Karine empunha o microfone. Aparenta emoção.

KARINE

(ao microfone)

Às vezes, na correria do dia-a-dia, não temos tempo de parar para refletir sobre o significado de completar mais um ano de vida. Eu queria que viesse aqui perto de mim uma figura especial, pode vir Marcos...

MARCOS, 30 anos, um rapaz forte, cabelo um pouco grande e descolorido de loiro, sai do meio da multidão constrangido e fumando um cigarro. O público aplaude.

KARINE

(fazendo sinal para Ana)

Vem aqui também Ana, fica perto do seu amor.

As pessoas ali presentes gritam um "Uhu!". ANA, uma mulher de cabelos castanhos claros, 28 anos, sai do meio da multidão com um buquê de rosas na mão. Ela parece emocionada. Ela olha para Marcos que fica ainda mais constrangido. Ao lado de Ana está DONA FIA, 60, mãe de Marcos e FERNANDA, 17, irmã de Marcos. Dona Fia está bem emocionada. Fernanda ri do constrangimento de Marcos.

KARINE

(ao microfone)

Essa mensagem vem pra lhe lembrar, Marcos, de que você está construindo o seu caminho de

(MORE)

(CONTINUED)

KARINE (cont'd)  
maneira íntegra, abrindo espaço  
para novos amigos, novas  
oportunidades, sempre com muito  
amor no coração...

Ana entrega o buquê a Marcos. Ainda constrangido, Marcos esboça um meio sorriso. Os vizinhos continuam acompanhando toda a cena. BRENDA, uma mulher de 27 anos, sorri muito e ironicamente. Ela está próxima a Marcos.

KARINE  
(ao microfone)  
Por isso, Marcos, continue sempre  
sendo essa pessoa maravilhosa!  
Ana, sua família e a "Total  
Emoções Mensagens ao vivo" lhe  
desejam um feliz aniversário! Uma  
salva de palmas para o Marcos que  
ele mere...

Um som seco e abafado de tiro percorre o espaço interrompendo Karine. Gritos. Susto. Karine entra no carro e sai cantando pneu. Algumas pessoas ainda permanecem ali olhando em direção ao barulho, tentando entender o que está acontecendo. Marcos observa algo no extracampo e expressa uma tensão no olhar. Sem desviar a atenção, entrega o buquê pra Ana.

8 RUA - EXT - NOITE

Marcos está andando rápido por uma rua.

9 BECO - EXT - NOITE

Marcos caminha por um beco. Está bem tenso.

10 ENTRADA DO BARRACÃO - EXT - NOITE

Marcos vem da rua e entra em um barracão. A porta está aberta.

11 BARRACÃO DE BETO - INT - NOITE

O barracão é muito simples, com poucos móveis e muita sujeira, como se há um bom tempo alguém não limpasse o local. Não há uma divisão muito clara dos cômodos. Marcos perscruta todo o ambiente. Vindo da cozinha surge BETO, um homem forte, 36 anos, que se assusta com Marcos. Ficam em silêncio por alguns segundos, se olhando.

MARCOS  
(tentando ficar calmo,  
rangendo os dentes de raiva)  
Cadê o oitão?

Beto fica um tempo parado olhando pra Marcos. A seguir, ele pega um revólver calibre 38, que estava guardado ali mesmo naquele cômodo e entrega para Marcos. Marcos pega o revólver e o abre, conferindo as balas.

BETO  
(indiferente)  
O bicho caiu com os zóião  
abertim...

MARCOS  
Tá me tirando, Beto? Acertano  
fiado na porta do culto, rapá?

BETO  
Do jeito que der, deu, Marquim...

MARCOS  
Cê falou que ia fazer o quê com o  
ferro? O quê? O que cê me falou,  
SEU BOSTA, que ia fazer?

BETO  
Quando eu vi já tinha dado o  
pipoco, véi. O moleque veio pra  
cima...

MARCOS  
Quê que ele te fez?

BETO  
Aquele ali nada. Era pra pegar o  
primo, o Luan, mas eles veio de  
parceria.

MARCOS  
(interrompendo)  
Como é que é?

Beto fica calado, olhando para baixo.

MARCOS  
Cê acertou o Joca com meu berro  
de graça?

BETO  
Uai, fi, fazer o quê? Vei doido  
babando pra cima de mim eu sentei  
o estanho. O primo vazou. Vou dar  
boi, não, fi.

## MARCOS

Vai tomar no seu cu, filha da puta! Dar boi é essa desgraça desse "nariz de nós todos" aí? Cê pega meu berro pra fazer o corre com as cortina aparecendo?

Beto fica calado de cabeça baixa. Marcos fica respirando afobado, olhando ao redor da casa, ficando puto pela bagunça dali. Ele parece ter raiva não só de Beto, mas de toda uma situação maior. Aos poucos ele parece se acalmar, vira de costas e ameaça ir embora. De repente, vira-se e coloca a arma na cabeça de Beto, que fica olhando para os olhos de Marcos. Ficam alguns segundos assim até que Marcos sai sem falar nada. Ele deixa a porta aberta.

## 12 RUA ÉBANO ESQUINA COM PEQUI - EXT - NOITE

No meio da rua está o corpo de JOCA, 25 anos, estirado no chão com os olhos arregalados, tal como Beto descreveu. Muito sangue ao redor. Ele está morto. DONA SÔNIA, uma senhora de 60 anos, baixa e um pouco gordinha, grita desesperada ao lado, sendo consolada pelas pessoas que estão ali perto e por ALCIDES, homem de 75 anos, cabelos brancos, amigo dela. Ela chora e grita pelo filho. Uma ambulância e três viaturas da polícia estão ali perto tentando conter o tumulto. Um desespero toma conta do local quando a polícia cobre o corpo. Alguém começa a puxar uma palma, gritando "Justiça! Justiça! Justiça!". Alcides vai levando Dona Sônia para longe da cena.

## 13 LOTE VAGO NO BAIRRO CABRAL - EXT - NOITE

Marcos está cavando, sozinho, um buraco em um lote vago. Ele fica um pouco cansado, mas segue cavando. Em seguida enrola o seu revólver num pano e coloca o mesmo numa sacolinha de plástico dos Supermercados BH. O coloca dentro do buraco - conseguimos ver que é bem fundo. Ele enterra bem. Ele sai do lote e o vemos abrir um tapume de madeira para alcançar a rua.

## 14 RUA DESERTA NO CABRAL - EXT - NOITE

Vemos Marcos fechar o tapume que ele abriu na cena anterior. Nesse tapume está pixado 4:20. Ele sai de quadro.

## 15 PONTO MAIS ALTO DO BAIRRO - EXT - NOITE

Alguns minutos depois Marcos fuma um cigarro e observa o bairro. Ele está bastante ansioso ainda, mas o cigarro parece colocá-lo em um estado de mais calma. Em um movimento de giro de câmera, passamos dele para uma imagem

bem ampla do bairro à noite (assumindo o ponto de vista do personagem). Sobre esta imagem é inserido bem grande o título do filme: NO CORAÇÃO DO MUNDO.

16 BAIRO - EXT - DIA/FIM DE TARDE

(Essa cena terá entre 15 e 20 planos a serem decididos e melhores descritos aqui)

Várias imagens registradas de forma documental da passagem do dia no bairro. Vemos os vários comércios, pequenos restaurantes, as crianças que brincam na rua, o ferro-velho que pesa o lixo, as várias lojas de construção e a frente da linha de ônibus 2130. Também vemos as pessoas, algumas inclusive posando para a câmera. É um início bem parecido com o do filme "Encontrando Forrester", de Gus Van Sant. Os créditos iniciais de elenco e equipe aparecem sobre estas imagens.

17 ÔNIBUS LAGUNA - INT - FIM DE TARDE

Um ônibus cheio faz o caminho de retorno do centro de Belo Horizonte para o bairro Laguna, em Contagem. São quase 18:00 horas. Ana é a cobradora do ônibus. Está com muito sono e às vezes cochila. Ela conta o dinheiro da viagem e o organiza com gominhas. Muita conversa no ônibus.

18 RUA ACACIAS - EXT. ENTARDECER

Ana vem da Rua Tambu e vira na Rua Acácias. Caminha pela rua e entra em casa, no número 195.

19 CASA DE ANA - SALA DE JANTAR - INT - NOITE

Ana entra em casa. Ela ainda usa o uniforme azul claro da "Laguna Auto Ônibus" e carrega duas sacolas de compras do supermercado Super 100 (Redemania). Seu pai, JOÃO, 71 anos, está sentado à mesa, completamente imóvel. Percebemos que há uma televisão ligada. Ana sai do cômodo e desliga a televisão.

ANA  
(dando bronca)  
A televisão...

JOÃO tem o olhar catatônico, quase não esboçando reação. Ele visivelmente tem a saúde mental debilitada. Ana olha para ele, que continua ali parado, olhando para o nada. Ela aparenta estar muito cansada.

ANA  
Pai, vou tomar um banho ali e já  
volto pra esquentar sua janta,  
viu?



Ele resmunga alguma coisa ao fundo. Ana sai da sala sem dar bola.

20 ESQUINA DE RUA IMBUIA COM RUA ACÁCIAS - EXT - NOITE

Marcos sobe a rua Imbuia. Usa boné, camiseta, bermuda e chinelo. Ele caminha pela calçada. Para na esquina. Do outro lado da rua, na esquina da praça Marco Antônio do Espírito Santo, a pracinha do Laguna, está Brenda. Ela o vê e segue em seu encontro.

MARCOS

Colé, Brenda! (cumprimenta dando um toque na mão de Brenda)

BRENDA

Colé Marquim.

MARCOS

Que cê tá fazendo aí sozinha?

BRENDA

Suave. Só marcano aqui.

Breve silêncio entre os dois.

BRENDA

Ou... Tá ligado que cê tem chance, né?

MARCOS

Chance de quê?

BRENDA

No Mais Feio do Mundo.

MARCOS

Chance do seu cú, desgraça!

Brenda racha os bicos.

BRENDA

Ou mas é sério, vai rolar até show do Gino e Geno lá. Bora colar?

Marcos faz um sinal pedindo "fogo" para Brenda, que tira o isqueiro do bolso, acende o cigarro de Marcos e aproveita e tira um do maço e o acende também.

MARCOS

Ainda é de graça?

BRENDA

Acho que é 15 conto, mas não vou pagar porra nenhuma, não. A gente

(MORE)

(CONTINUED)

BRENDA (cont'd)  
dá ideia no Fábio. Ele é nem  
doido de marrar.

MARCOS  
Sem ficha eu até animo.

BRENDA  
Posso dar ideia nele então?

Marcos está distraído, olhando para a outra esquina.

BRENDA  
Ô Zé, tô te perguntando, fi.

MARCOS  
Vou, Brenda. Vamo ver.

BRENDA  
"Vamo ver". Depois não sabe  
porque a gente para de chamar  
pros trem...

MARCOS  
Marca aqui, peraí...

Marcos sai, vai até o portão mais próximo e bate  
campainha. Antes que alguém abra, ele volta. Fica  
observando o portão, que se abre logo depois. É Ana. Ele  
faz sinal para ela esperar um pouco, com as mãos.

MARCOS  
Ou, Falou procê, então. A gente  
troca ideia depois então sobre o  
show.

BRENDA  
Olha aí, bota o rabo entre as  
perna igual o poodlezinho da  
Shirley. É só ver a racha.

MARCOS  
É nós.

Marcos sai rindo. Vai até Ana e a cumprimenta com um  
beijo. Brenda segue em direção à praça.

21 CASA DE ANA - SALA DE ESTAR - INT - NOITE

Ana e Marcos entram na casa.

ANA  
Janta tá quente.

MARCOS  
Já comi, brigado.

ANA  
Logo hoje que eu fiz moranga com  
carne moída...

Ana senta-se no sofá e pega o prato que estava sobre a  
mesa de centro, já pela metade. Na TV passa uma novela.  
Marcos senta também.

ANA  
Tem certeza que não quer um  
pouco? Tá gostoso.

Marcos fica vendo a novela um pouco. Olha para o prato de  
Ana.

MARCOS  
É, fica difícil recusar com esse  
cheiro.

Marcos levanta-se para ir até a cozinha. Olha para a TV.

MARCOS  
Nossa, essa novela é ruim demais.  
Nem sei porque que ocê assiste.

ANA  
(prestando bastante atenção  
na TV)  
É boa.

Marcos sai do cômodo. Ana fica comendo e assistindo a  
novela, reagindo. Marcos volta ao cômodo com o prato e  
senta-se ao lado da namorada.

MARCOS  
(fazendo cara boa mastigando  
a comida)  
E seu pai?

ANA  
Já foi dormir. Comeu e tomou o  
remédio.

MARCOS  
Bom...

Eles ficam em silêncio, alguns sons e diálogos da novela  
preenchendo este vazio em um momento e outro.

ANA  
Agora ele deu pra dar trabalho no  
banho. Tive que forçar, igual  
criança.

MARCOS

Esse remédio tá deixando o véi é  
mais pirado. Quer me dar um  
pouco, não?

Ana ri e fica vendo a novela. Marcos olha para Ana, a  
desejando. Beija o pescoço da namorada.

ANA

(rindo)

Calma, deixa a novela acabar.

De repente, João aparece na porta da sala e fica ali  
parado, sem dizer nada. Depois sai e vai até a cozinha. Da  
sala, Ana e Marcos o observam. João toma um copo d'água,  
volta (passando pela porta da sala) e segue até o quarto.  
Ana e Marcos ficam olhando. Ele com um certo estranhamento  
e a garota já acostumada.

22 PORTA DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - EXT - DIA

Uma tela de celular exhibe uma foto de uma menina negra,  
entre 12 e 13 anos. Um dedo passa para a foto seguinte.  
Repete a ação mais uma vez, passando por outras fotos até  
que chega em um video. Dá o play no video. Vemos a mesma  
menina das fotos. O video é interrompido por uma ligação  
no celular. Vemos o nome "Marcos" na tela. Saímos desta  
imagem da tela revelando SELMA na entrada da Escola  
Estadual José da Silva Couto, no Laguna. Ela é negra, 38  
anos, camisa pólo um pouco maior que seu número e uma  
calça social bonita. Selma atende o telefone, brava.

SELMA

Deu o perdido?

Selma espera a resposta.

SELMA

Fodas. Chega aqui em 15 minutos  
senão eu te tiro do trampo.

Selma desliga o telefone, entra no carro, um veículo sedan  
com uns 7 anos de uso, mas bem conservado e liga o rádio.  
Uma música qualquer da moda começa a tocar.

23 ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - PÁTIO - INT - DIA

Uma escola não muito grande, com uma quadra, um pátio  
largo e algumas salas nos andares superiores. Selma e  
Marcos estão andando pelo pátio, sendo guiados por uma  
COORDENADORA.

24

ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - SALA DA DIRETORIA -  
INT - DIA

O DIRETOR ADILSON, um homem de 53 anos, está sentado numa mesa com Selma e Marcos à sua frente. Ao fundo, na parede, há uma foto emoldurada com o mesmo de terno e gravata.

SELMA  
É Adílson, certo?

DIRETOR ADILSON  
Exato.

SELMA  
Adílson, o meu nome é Selma Pontes. Este aqui é meu sócio Marcos Martins.

Marcos olha para Selma e abaixa a cabeça novamente.

SELMA  
A gente está vindo aqui oferecer a você um serviço que todas as escolas estão contratando. O de foto-book.

DIRETOR ADILSON  
Foto o quê?

SELMA  
(entregando uma foto de uma criança em uma moldura cartonada)  
Foto-book, foto-livro. A gente basicamente faz foto dos alunos, tirada profissionalmente mesmo, e oferecemos aos pais. É uma recordação, algo para guardarem para a posteridade.

DIRETOR ADILSON  
Ah, sei. Tinha isso na minha época, mas o nome não era em Inglês não. Hoje em dia os nomes são tudo em Inglês, né?

SELMA  
(sorrindo simpática)  
Pois é...

Eles ficam em silêncio um tempo.

SELMA  
Mas enfim, o que funciona é que a gente tem uma estrutura de iluminação, de fundo, um equipamento bacana de câmera. A

(MORE)

(CONTINUED)

SELMA (cont'd)  
gente cobra 35 reais por cada foto, que vem com essa moldura aí em papel cartão e tudo mais e gastamos só dois dias. Em um a gente vem pra fotografar e no outro já pra entregar e receber os pagamentos. Nesse intervalo as crianças levam nosso folheto pra explicar pros pais sobre valor e a data de entrega. E a gente também sempre deixa 15% do valor total pra caixa escolar. Tudo bem acertado.

DIRETOR ADILSON  
Simples assim?

SELMA  
Simples assim. Você liberando e comunicando aos alunos, a gente entra com o resto.

DIRETOR ADILSON  
Entendi. A foto é... como é que chama?... 4K?

SELMA  
Como?

DIRETOR ADILSON  
É assim que fala? 4K?

SELMA  
Ah, isso é outra coisa, é televisão, cinema. Mas as fotos são em alta qualidade sim, a melhor qualidade, na verdade. A gente faz moldura e tudo mais.

DIRETOR ADILSON  
E... vocês fazem ensaio particular?

Marcos dá uma risadinha, Selma o cutuca.

DIRETOR ADILSON  
Fazem?

SELMA  
Podemos fazer, combinar alguma coisa.

DIRETOR ADILSON  
Uai, bacana... Bom, deixa seu cartão aí então que eu entro em contato, pode ser?

SELMA

Tranquilo. Muito obrigada pela  
atenção. Espero que dê certo.  
Fica bonito, você vai ver.

Marcos e Selma se levantam e cumprimentam o diretor.

25 CASA DE MIRO - SALA - INT - NOITE

MIRO é um homem de estatura média, 30 anos. ROSE, também 30 anos, é uma mulher de altura próxima à de Miro (um pouco mais alta). Ela está deitada no sofá usando uma camisa de botão de seu salão, o Styllus. Tira a sandália com os pés e a arremessa no chão. Desabotoa a calça. Miro tira o short, ficando completamente nu, e, com Rose o auxiliando, começa a tirar a calça dela, já junto com a calcinha. Ela aproveita a posição dele, que tinha se agachado pra tirar a calça, já que a mesma era bem justa no corpo, e empurra a cabeça de Miro em direção à sua vagina, para que ele a chupe. Miro vai com a língua intensa para lambê-la.

ROSE

Calma sô, vai com a pontinha.  
Igual cê fez da última vez.

Miro se acalma um pouco e suaviza o movimento. Rose sorri e se contorce levemente de prazer. Ela começa a desabotoar a blusa. De repente, batem na porta, interrompendo o ritmo do casal. Miro ignora e continua em seus movimentos. A batida fica mais forte, desconcentrando o casal.

BETO

(gritando lá de fora)  
Abre aí, Miro. Sou eu.

Miro, muito mal humorado, vagorosamente se levanta. Ele faz um sinal para Rose ir para o quarto. Ela vai, pegando as roupas que estavam pelo chão. Ele segue até a porta, pelado.

BETO

(gritando lá de fora)  
Abre aí, carai!

Miro abre a porta, puto de raiva. Beto está com uma mochila nas mãos. Ele já vai entrando.

MIRO

Que cê tá fazendo aqui, Beto?

BETO

Porra, é assim que cê me recebe?  
Com essa bengala de fora? Tampa  
essa porra aí, bicho.

(CONTINUED)

Beto segue para a cozinha, pega um pedaço de pão sobre a mesa, volta comendo e senta no sofá. Olha para a TV, para o sofá meio desarrumado e os copos vazios meio sujos de vinho no chão da sala. Miro veste a cueca.

BETO

Tô atrapalhando alguma coisa aí, Miro?

MIRO

Fala logo o que cê quer e depois sai quebrando.

BETO

Porra, Miro. Calma, fi...

MIRO

Por que cê não vazou do bairro ainda, véi?

BETO

É por isso mesmo que eu vim aqui. Tô de fuga.

Miro fica olhando para Beto, desconfiado.

BETO

Eu sei que eu fiz merda, mas eu vou dar um jeí...

MIRO

(interrompendo)

Quanto? Vai, fala logo. Quando cê vem aqui é por causa de dinheiro. Vai, fala logo.

BETO

Duas garoupinha só...

MIRO

Porra, Beto!

BETO

Ou, vô pegar o Transnorte ali na BR. Vô ficar na casa de um chegado lá em Moc.

MIRO

Cê é folgado pra caralho, véi. Vai tomar no seu cu. Só me procura pra isso. Nunca vem aqui me perguntar se tô precisando de alguma coisa.

Beto fica olhando pro irmão. Já não sorri mais. Miro respira fundo.



MIRO  
Tô pagando essa moto ainda.  
Aluguel do barraco...

Beto abaixa a cabeça. Miro respira fundo.

MIRO  
Eu tenho só uns cento e pouco  
aqui comigo.

BETO  
Pô, mas aí eu morro de fome. A  
passagem é mei que isso.

MIRO  
(muito nervoso partindo pra  
cima)  
E devia morrer mesmo, porra! E  
ainda vem na minha casa me encher  
o saco? Vou ficar sustentando um  
marmanjo desse?

BETO  
Uai, vou ficar aqui então.

MIRO  
(gritando)  
Na minha casa?

BETO  
É, uai.

MIRO  
(gritando)  
Nem fudendo!

Rose sai de dentro do quarto já vestida, o cabelo ainda um pouco atrapalhado.

ROSE  
Calma Miro. Eu tenho mais 30  
aqui, eu ajudo.

Miro fica constrangido, Rose também. Beto fica olhando para os dois bastante surpreso.

BETO  
Não precisam ficar olhando para  
mim com essa cara, não. Não sou  
juninho, não. Já sei dessa treta  
docês há um tempão. Enfim, não vi  
nada, não.

Miro fica olhando para Beto, este agora já distraído, ainda comendo o pão e com uma postura levemente de indiferença, rindo de algo que está passando na TV como se nada estivesse acontecendo.

MIRO

Como é que cê consegue dormir,  
cara?

Beto fica de cabeça baixa, sem falar nada. Fica um  
constrangimento no ar.

ROSE

Bom, vou pegar o dinheiro.

BETO

Miro, vou tomar uma ducha antes  
de ir, ok?

MIRO

Tá.

Beto segue até o banheiro. Miro entra no quarto.

26

CASA DE MIRO - QUARTO - INT - FIM DE TARDE

Miro se aproxima de Rose, dá um beijo nas costas dela. Ela  
está retocando a maquiagem e arrumando o cabelo.

MIRO

Nega, rola da gente levar ele com  
seu carro até a 040?

ROSE

Por quê?

MIRO

Ah, só pra garantir mesmo. Clima  
tá pesado e, sei lá... no fundo  
eu fico achando que ele pode tá  
mentindo pra mim de novo. Vai  
usar esse dinheiro pra comprar  
droga ou... Sei lá.

ROSE

Mas a gente tem que sair agora e  
voltar rápido. O Vandinho chega  
do quartel hoje lá pelas onze e  
ele vem por esse caminho do  
CEASA.

MIRO

Mas então cê pega o carro na sua  
casa e para aqui na frente mesmo?

ROSE

Não, né Miro?! Tá doido? Espero  
vocês lá embaixo, na Borba Gato,  
em frente o Detran.

(CONTINUED)

MIRO

Tá bom.

Rose começa a se ajeitar pra sair.

27 BR 040 - EXT - NOITE

Um pouco de movimento na BR-040, rodovia próxima ao CEASA (Central de Abastecimento de Minas Gerais) que, por sua vez, é vizinho ao bairro Laguna. Um Monza se aproxima e para. Dentro dele estão Miro na frente, Rose ao volante e Beto atrás. Miro e Beto descem. Este dá um abraço no irmão, que não corresponde plenamente.

BETO

Não conta nada pra mãe, viu? E eu acabei esquecendo a minha roupa lá no seu banheiro. Guarda lá que eu pego um dia.

Miro consente com a cabeça e entra no carro. Beto se afasta um pouco até que para. Volta até o carro, pela janela do motorista.

BETO

(para Rose)

E não se preocupa não, viu? Tá guardado.

ROSE

(rindo ironicamente)

Eu tô suave meu filho. Ocê que não fica esperto não procê ver.

Ela arranca o carro, entrando na BR e deixando Beto para trás com um olhar triste.

28 ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - SALA DE VIDEO - INT - DIA

Uma sala de video adaptada para uma sessão de fotos. Selma está preparando a sua câmera em um tripé enquanto Marcos ajeita a luz.

MARCOS

Mas e aí, o que que rolou?

Selma conta alguma história relacionada à filha e algo a ver com seu lugar de origem (misturar uma história real da atriz com a da personagem, sendo uma fala totalmente improvisada que emendará, ao final, com o seguinte diálogo):

(CONTINUED)

MARCOS

Cê tem história pra caramba...

SELMA

Todo mundo tem. Você não tem não?

MARCOS

Boa igual essas sua aí não. Sei lá. Tem umas história massa do Taffarel.

SELMA

Dá uma angulada nesse flash da esquerda, aqui.

MARCOS

Só.

SELMA

(respirando fundo)

Mas enfim, agora é hora de dar linha de novo. Sei lá, acertar a boa e... Vazar na braquiária. Ir pro coração do mundo.

MARCOS

Como assim?

SELMA

Como assim o quê?

MARCOS

"Coração do mundo"?

Selma faz um breve silêncio e olha como que conferindo se está tudo Ok ao redor. A seguir ela se senta na cadeira em frente ao fundo das fotos.

SELMA

Dá um confere na câmera.

Marcos vai pra fora do plano conferir a imagem. Selma está sentada na cadeira em uma pose parecida com a da criança na foto que ela mostrou pro diretor.

SELMA

Tá ok aí?

MARCOS

Tá, tá certinho.

SELMA

Coração do mundo? Cara, é o próximo lugar, o lugar onde se imagina. Na verdade, é onde se pisa querendo estar ali, sabe?! Aqui já foi o coração do mundo

(MORE)

(CONTINUED)

SELMA (cont'd)  
para mim, mas agora já deu,  
saturou.

Ficam em silêncio por um tempo. Os alunos começam a chegar. Selma se levanta. Uma MENINA NEGRA, de uns 7 anos, senta no mesmo e com a mesma pose de Selma. Olha pra câmera. Selma e ela se parecem.

29 CASA DE ANA - QUINTAL - EXT - DIA

É uma tarde de sol e Ana está no quintal de casa - um espaço relativamente grande - trocando a resistência de uma ducha Lorenzetti. Perto dela podemos ver um colchão antigo de casal tomando sol, com uma mancha (dando a entender que é resultante de mijo). Há um som alto de música tocando na rua, que vai invadindo a cena. Seu pai se aproxima do quintal, onde Ana está, e reclama gestualmente do barulho, falando alguma coisa que não se entende.

ANA  
Isso é o churrasco do Ronaldo,  
pai.

João fica parado olhando para o muro e depois entra. Ele volta com um jornal, puxa um banquinho e senta-se em frente a Ana. Começa a ler. Ana percebe seu pai e puxa assunto.

ANA  
Seu Galo tá fazendo muito gol,  
pai?

João não responde e continua lendo compenetrado. Ela prossegue a tarefa, agora já fechando o chuveiro. Seu celular vibra. É uma mensagem. Ela lê, sorri e envia outra em resposta.

30 QUINTAL DA CASA DE MARCOS - EXT - DIA

Marcos, de chinelo, bermuda e vestido com uma camisa da Máfia Azul antiga, está sentado no chão, na porta de casa, com um pão de sal e um copo das Chiquititas cheio de café nas mãos. É um lote com outros 2 barracões. Vive ali com a mãe e a irmã mais nova. O lote é bem bagunçado e boa parte ali é de familiares, com alguns inquilinos. TAFFAREL, um jabuti grande, está brincando no local. Marcos fica jogando pedaço de pão para o animal.

MARCOS  
Vai que é sua Taffarel!

Uma menina negra de uns 9 anos, usando uma máscara de plástico de um cachorro, vem correndo latindo em direção ao Taffarel. De repente, ela vem até Marcos e fica parada, o observando. Uma voz feminina grita do fundo:

VOZ FEMININA  
Iiingrid! Iiingrid!

A menina se afasta ainda olhando para Marcos e caminhando de costas, até entrar pelo portão de madeira do seu barraco. Marcos termina o café e entra em sua casa.

31 CASA DE MARCOS - COZINHA/SALA - INT - DIA

Um barracão muito simples com as paredes apenas no reboco, sem pintura. Há uma samambaia na entrada e um pôster do Julio Iglesias ao lado de um Jesus Cristo em pôster 3D. Marcos coloca o copo sujo na pia. Não o lava. Segue para a sala.

Na sala, Dona Fia assiste a um programa matinal de receitas e fofocas enquanto despeja um produto rosa em garrafas descartáveis, dessas de refrigerantes. É um amaciante que ela mesma fabrica. Ali próximo estão outros produtos de limpeza também fabricados de forma caseira que ela vende num carrinho de mão nas redondezas. O barracão só tem três cômodos e Marcos dorme na sala, no sofá que vira uma cama à noite. Estão construindo em cima mais dois quartos, mas a obra está parada. Marcos passa por ali e entra no quarto da mãe, que é separado da sala/quarto por uma cortina de chita.

DONA FIA  
Cê vai buscar a essência lá na  
Brigadeiro pra mim, né?

MARCOS  
(voltando do quarto)  
Ué, vô, mas amanhã.

DONA FIA  
Por que amanhã? Cê não tá fazendo  
nada hoje.

MARCOS  
Uai, mãe, eu tenho meus negócio  
pra fazer hoje. Vou lá amanhã.

DONA FIA  
Nem vem, Marcos. Você vai lá pra  
mim, sim, e hoje. Tô aqui desde  
cedo dando um duro danado e cê  
não faz merda nenhuma, não me  
ajuda em nada e quando eu peço  
pra ir buscar um produto pra mim  
já vem com um monte de desculpa.

MARCOS

Mas essa essência aí vai dar pra hoje e eu vou lá amanhã, não sei pra que esse desespero.

DONA FIA

Desespero? Cê é folgado demais.

MARCOS

E cadê a Fernanda?

DONA FIA

Dormiu aqui não.

Ela responde concentrada na TV e no ato de colocar o líquido rosa pelo funil dentro das garrafas de refrigerante vazias que se espalham pela sala.

MARCOS

Eu sei que ela não dormiu. Tô perguntando é isso mesmo! Onde que ela dormiu? Com quem?

DONA FIA

Ué, na casa daquele menino do carro preto que veio aqui aquele dia.

MARCOS

Carai mãe! A Fernanda já tá fudendo com aquele moleque?

DONA FIA

Não fala assim de sua irmã.

MARCOS

Pô, mãe. A senhora apoia isso aí?

DONA FIA

Cê quer o que, bonitinho, que eu proíba?

MARCOS

Ela só tem 17 anos, mãe!

DONA FIA

(nervosa)

17 anos e já ajuda em casa. Qual foi a última vez que você ajudou aqui, hein?

MARCOS

Ih, lá vem jogar na cara.

DONA FIA

Tô contando mentira?

MARCOS

A parada lá das fotos vai render.  
A Selma tá correndo atrás de umas  
outras escolas.

DONA FIA

"Parada"? Quero só ver...

MARCOS

Pô, a senhora também podia botar  
mais fé em mim.

DONA FIA

O que eu mais fiz nessa vida foi  
isso, Marcos. Confiar e botar fé.  
A questão é você me provar o  
contrário. Cê tá cada vez mais  
parecido com o seu pai.

MARCOS

E deve ser por isso que ele te  
largou.

Instaura-se uma tensão muito grande entre os dois.

FERNANDA chega em casa. Veste uma saia jeans e uma blusa mostrando os ombros. Ela é magra e tem cabelos grandes. Ainda possui um rosto mais infantilizado. Tira a sandália e deixa no chão. Joga a mochila em cima do sofá-cama e começa a ver TV. Dona Fia, por um momento, para com a tarefa e a olha por sobre os óculos de leitura.

DONA FIA

Tudo bem?

FERNANDA

Tudo, ué. Por quê?

DONA FIA

Nada, só perguntando.

Ela volta a fazer a mesma tarefa anterior. Marcos se afasta e vai para a cozinha, com a cara fechada. Ele olha pelo basculante e vê Ingrid sentada na escada do barracão ao fundo. Ingrid, que agora segura a máscara no colo, o olha fixamente. Marcos ouve a mãe e a irmã cochichando e rindo baixo.

MARCOS

Tomar no cu, viu?!

Ele sai pela porta de casa. A câmera fica no mesmo lugar.

FERNANDA (V.O)

Uai mãe, saiu ainda não?



DONA FIA (V.O)  
Tô terminando aqui.

32 FRENTE DA CASA DE MARCOS/BAR DO JACARÉ - EXT - DIA

Dona Fia sai de casa com seu carrinho cheio de garrafas com produtos. Ela segue andando pelo passeio até que passa pelo bar do Jacaré, onde estão Marcos e Brenda sentados tomando cerveja. JACARÉ, um homem de uns 45 anos, serve mais uma garrafa pra eles. A câmera para nos dois e Dona fia sai de quadro.

33 LOJA DO JAPONÊS - INT - FIM DE TARDE

Uma loja que vende várias coisas, de utensílios de cozinha a brinquedos e artigos de escritório. Dona Sônia está ali dentro, próxima a um balcão. A moça explica pra ela um processo.

ATENDENTE DA LOJA  
A senhora pode colocar data, ou nome, alguma mensagem, qualquer coisa. A gente vai estar pegando a foto e colocando no centro da camisa e a frase. Fica pronto em três dias, dependendo do tanto de camisa que a senhora quiser e a senhora pode dar metade agora e pagar o restante quando buscar. A foto é essa aí?

Dona Sônia coloca a foto no balcão. Ela tem uma expressão de seriedade. A atendente pega a foto das mãos de Dona Sônia, que segue em silêncio apenas observando. Tem a dor estampada no rosto.

ATENDENTE DA LOJA  
Tá tudo bem?

34 SALA DA CASA DE MIRO - INT - NOITE

Miro está em sua casa jogando "Mortal Kombat - Complete Edition" (jogo de luta) no Playstation 3 com sua mãe, DONA LUA. Ela é uma mulher muito bonita, um pouco gorda, negra e com cerca de 70 anos. Miro está muito concentrado, ela mais relaxada. Pelo som, podemos entender que algum personagem foi derrotado.

MIRO  
Pô mãe, pega leve.

DONA LUA  
Cê é ruim demais.

Seguem jogando.

DONA LUA

Bem, já vou.

MIRO

Peraí, melhor de três.

DONA LUA

Não, tá tarde. Seu padastro enche o saco se eu passo das dez. Ainda mais passando sozinha lá na avenida.

MIRO

Ah... que paia. Mas eu levo a senhora lá.

Continuam jogando.

DONA LUA

Notícia do seu irmão?

MIRO

Sei nada do Beto, não, mãe.

DONA LUA

Ele não fala nada comigo tem uns dias já. Passei lá no barracão dele duas vezes essa semana e tava fechado.

MIRO

(disfarçando)

Daqui a pouco ele aparece. Num é a primeira vez que ele faz isso, né?

DONA LUA

É...

35

SALÃO DE BELEZA STYLLUS - INT - FIM DE TARDE

O salão é um cômodo grande, ainda sem o acabamento total. Várias pessoas trabalham ali, arrumando e cortando cabelo, fazendo unhas e depilação. As funcionárias usam uma espécie de guarda-pó com o nome do Salão. Rose, a proprietária, usa a mesma blusa da cena com o Miro. Ela lava o cabelo de uma cliente. Fernanda faz a unha de uma senhora, no banquinho colocado no canto do salão. BÁRBARA, uma morena baixa, de 34 anos, está terminando de escovar o cabelo de uma outra cliente. O salão está com um bom número de pessoas. Brenda entra e senta no banco preto de couro vazio, perto da entrada. Não fala nada e começa a folhear o jornal popular que estava sobre o banco.

(CONTINUED)

BÁRBARA

Vai meter um lorão no penacho,  
Brenda?

BRENDA

Vô tingir o cabelo da minha  
buceta.

ROSE

(apontando para Fernanda)  
Que isso, Zé, ó a boca. Respeita  
a menor de idade e os cliente.

FERNANDA

Quem é de menor aqui?

BÁRBARA

Veio tingir nada não, só serrar o  
jornal, mêmo.

Todos riem.

BRENDA

Ô Rose, cê vendeu o salão pra  
Bárbara agora? Regulando eu ler o  
Super, aqui.

ROSE

Nem se ela tivesse o dinheiro  
compraria. Isso aqui dá trabalho  
demais.

BÁRBARA

É muita mala sem alça que passa  
por aqui, sabe? Desculpa, viu  
querida (falando para a cliente  
que sorri) falo é dessas mela aí.  
Vem aqui ler jornal de 25  
centavos e num faz um nada.

BRENDA

(falando pra Bárbara e  
apontando pra foto na capa  
do jornal, que anuncia o  
vencedor do concurdo do  
Homem Mais Feio do Mundo)  
Ó, e eu vi seu boy lá ontem, viu?  
E num tava vendo show do Gino e  
Geno, não. Tava era concorrendo.

Todos riem.

BÁRBARA

Seu cu, Brenda.

FERNANDA

Ô, Branda, cê contou pro povo o negócio que o Marquim me contou lá em casa?

BRENDA

Que negócio? Cês são fofoqueiros demais, gente.

ROSE

Começando por você né, comadre? Conta aí sô...

Nesse momento, a atriz que interpretará Brenda vai contar uma história real.

Ao fim, todo mundo ri. Brenda fica meio calada. Bárbara termina o serviço e dispensa sua cliente e pendura o guarda-pó na cadeira. Brenda levanta e vai embora.

BÁRBARA

Vou ali na lotérica rapidinho. Alguém quer alguma coisa?

FERNANDA

Compra um sacão de Sete Belo pra deixar aqui, hein?

BÁRBARA

Que tara com doce minha filha. Isso num é normal, não.

FERNANDA

É pros cliente, uai.

BÁRBARA

Vou comprar uma mão cheia procê, mas só.

Fernanda sorri. Bárbara sai do salão. Rose olha para ela por um tempo, depois deixa sua cliente na cadeira.

ROSE

Só um minutinho viu, dona Neiva?

Dona Neiva faz um sinal afirmativo com a cabeça.

36

RUA DO SALÃO DE BELEZA STYLLUS - EXT - DIA

Rose alcança Bárbara.

BÁRBARA

Que foi?

(CONTINUED)

ROSE

Então nega, detesto ter que ficar repetindo, mas eu realmente preciso que você acerte comigo...

BÁRBARA

Putz, agora tá foda nega. Tô indo até pagar as conta atrasada, CEMIG doida pra cortar minha luz, olha aqui...

ROSE

Eu sei, Bárbara, mas eu tenho meus problemas também, cê sabe. Cê tá vendo que o salão tá perdendo cliente, os produtos ficando mais caros...

BÁRBARA

Não é isso que eu tô dizendo. Eu sei da sua situação, eu tô nesse salão tem uma cara já, mas eu não tenho o que fazer. Tô tentando pegar um segundo emprego, mas tá foda.

ROSE

Pois é Bárbara, mas já tem seis meses que você tá com esse papo. Foi muito dinheiro que te emprestei e de dívida de bobeira, né? Cartão de crédito...

BÁRBARA

Eu tenho meus gastos Rose, é a vida...

ROSE

Mas precisa trocar de calça jeans todo mês, Bárbara? Me poupe.

BÁRBARA

Ih Rose, que papo ruim. Cê nem tá precisando tanto assim.

ROSE

Como assim não tô precisando? E não interessa também não, ué, dívida é dívida.

BÁRBARA

Cê pelo menos tem o Vandinho pra segurar sua onda. Eu não tenho ninguém, cê sabe. Aí fica foda.

ROSE

(brava)

O Vandinho tem o dinheiro dele e eu tenho o meu. Isso não é motivo pra dar calote não viu? Cara de pau!

Bárbara fica calada olhando pro céu com cara de desgosto.

ROSE

E não faz cara de cu que eu não tenho medo não, viu? Agora vai que daqui a pouco tem a progressiva da Dona Denise.

Rose sai batendo o pé. Bárbara fica contrariada.

37

CASA DE ANA - LAJE - EXT - DIA

Marcos e Ana estão em cima da laje. Ela está passando água oxigenada na perna. Está de biquini e veste uma blusa branca, amarrada na altura da barriga. Ele está de bermuda, sem camisa e deitado. O celular de Marcos toca algum funk melody das antigas, algo como "Spring Love", de Stevie B.

MARCOS

Precisava ficar de calcinha?

ANA

Primeiro que isso é biquini, não é calcinha e segundo que estou na minha laje e fico do jeito que eu quiser, se eu quisesse estar pelada eu estaria.

MARCOS

Foda. Todo mundo na visão.

ANA

Ih, dá nada nao. E se der é pouca coisa.

Marcos fica olhando para as pernas de Ana.

MARCOS

Tá top ficar te vendo assim...

ANA

Ah, safado.

Ana olha para a ereção visível na bermuda de Marcos.

ANA

Tá armado aí já, né?

(CONTINUED)

MARCOS

Sempre.

ANA

Né sempre não, né?!

Ela ri. Marcos fica sério. Ana então afasta a vasilha onde estava a água oxigenada e vai para cima de Marcos. Começam a se beijar. Ela então toma a frente da situação e tira a blusa. Fica com os seios à mostra. Prosseguem beijando intensamente. Ele tira a bermuda e a cueca. Ela tira a parte de baixo do biquini. Começam a transar com muita força. O sol brilha na laje.

MARCOS

(interrompendo a transa)

E se alguém ver?

ANA

Vai dar uma de preocupado agora?  
Você adora me expor.

MARCOS

Como assim?

ANA

Eu sei que sim. Te dá tesão. Por isso que você adora transar no carro.

MARCOS

Nada a ver. Eu gosto é do perigo, só isso.

ANA

Sei.

MARCOS

Ah. Tomara que alguém veja mesmo.  
E bata umas punheta.

Marcos parte para cima novamente. Eles se amam até gozarem. A música toma a cena inteira.

38 VÁRIAS IMAGENS DO BAIRRO - EXT - DIA

(De 5 a 10 planos de casais no bairro, em diferentes horas, lugares e configurações)

A música da cena anterior continua. Vemos imagens documentais do bairro de vários casais (héteros e gays) curtindo o fim de semana no bairro.

39 SHOPPING CONTAGEM - EM FRENTE AO BURGUER KING - INT - DIA

Dona Lua e Dona Fia estão na fila do Burger King conversando.

DONA LUA  
Vai pegar o Whopper?

DONA FIA  
Duplo.

DONA LUA  
Eita! Tá com verme, Fia?

DONA FIA  
Eu mereço, nesta ralação. Tenho  
que gastar meu dinheiro comigo  
também.

DONA LUA  
É.

Elas observam o movimento do shopping.

40 SHOPPING CONTAGEM - MESA DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - INT - DIA

Um tempo depois as duas estão na mesa da praça de alimentação, tomando uma casquinha, os papéis de hambúrguer, bandeja e restos espalhados.

DONA LUA  
E como tão os meninos?

DONA FIA  
Ah, Marcos tá lá com aqueles  
"trabalhos" dele. Só arruma  
indaca.

DONA LUA  
É complicado. Igual o Beto.

DONA FIA  
Filho é foda.

DONA LUA  
Ainda mais agora, com essa  
violência.

DONA FIA  
O bairro mudou né?

DONA LUA  
Ô, olha isso aqui. Aqui era uma  
roça. Agora tem filme até em 3D.

(CONTINUED)



DONA FIA  
Cê já viu?

DONA LUA  
Vi. Gostei não. O óculos é sujo.  
Cê não vê os trem direito. Gostei  
não.

DONA FIA  
Entendi.

Ficam em silêncio por um tempo.

DONA FIA  
(suspira)  
Trem tá bom pra mim não, Lua.

DONA LUA  
Com os produtos?

DONA FIA  
É. Ninguém quer nada caseiro mais  
não.

DONA LUA  
Povo quer trem só de marca, né?

DONA FIA  
Ó, minha mão, Lua.

DONA LUA  
Cê tinha que abrir um Açaí. Açaí  
tá dando dinheiro.

DONA FIA  
Abrir com o quê? Com que  
dinheiro? Contar com aqueles  
menino que eu tenho lá em casa?

Elas ficam em silêncio por um tempo. Dona Fia repara em algo.

DONA FIA  
Oh lá a Rose com o marido.

Ao longe, Rose passeia com VANDINHO, um homem forte, 36 anos, branco e de cabelo curto.

DONA LUA  
Quem?

DONA FIA  
A Rose do salão, sô.

DONA LUA  
(colocando os óculos)  
Ela tá bonita, né?

DONA FIA  
Acho que ela colocou aplique.

Elas ficam em silêncio por um tempo.

DONA LUA  
Diz o povo que ela tá metendo uns  
chifres nele.

Um breve silêncio, elas observando o casal.

DONA FIA  
Quer saber, Lua? Tá mais que  
certa.

Neste momento, Dona Fia conta brevemente a história do abandono do seu marido e de seu namorado depois de mais velha.

DONA LUA  
Cê sofreu né minha filha...

DONA FIA  
E aí quando eu vejo essa menina  
acho que tá certo mesmo. Tem que  
dar mesmo, pra todo mundo.  
Aproveitar o tempo, mulher. Por  
isso que não aceito ninguém falar  
nada de Fernanda. Nem Marcos, nem  
Claudinei, nem quem for. Já deu a  
hora do filme, Lua?

DONA LUA  
Quase.

Silêncio. Vandinho e Rose voltam.

DONA LUA  
O povo diz que ele gosta mesmo é  
de rapaz.

Elas continuam olhando por um tempo, lambendo o sorvete.

41 SHOPPING CONTAGEM - PERTO DA ESCADA ROLANTE - INT - DIA

Rose passeia com Vandinho, seu marido. Eles passam em frente a uma loja de roupas masculinas.

VANDINHO  
Olha aqui, promoção.

Ele segue para entrar na loja. Ela parece distraída.

VANDINHO  
Você não vem não?

ROSE

Pode ir. Tá cheio. Vou ficar aqui fora.

Vandinho entra na loja. Rose segue para uma outra vitrine, com roupas femininas. Olha um vestido, um sapato. Ela abaixa para olhar o preço. Custa R\$ 250,00. Ela faz uma cara de "que absurdo", mas acaba olhando mais um tempo para o sapato.

## 42 CASA DE ANA - QUINTAL - DIA

João está sentado na cadeira com uma toalha sobre seu colo. Ana aparece com uma navalha, brocha e creme. Ela começa a passar creme em seu rosto com a brocha.

ANA

Dia tá bonito, né?

JOÃO

(murmurando bem baixinho)

Bonito.

Ela o barbeia lentamente.

ANA

Sempre que barbeio o senhor eu lembro da mãe. O senhor sente falta da mãe, pai?

João faz um leve gesto afirmativo com a cabeça, sem parecer dar muita corda para o assunto.

ANA

Cresci vendo ela fazer isso com o senhor com toda paciência do mundo.

João reage um pouco com seus olhos, como se sentisse um desconforto com aquele assunto. Ana passa a lâmina próximo à jugular de seu pai, demonstrando destreza e experiência com a tarefa.

ANA

O olhar dela vibrava, ficava mais vivo. Acho que por isso também que ela demorava.

Ana limpa a lâmina na toalha, tirando o creme e os pêlos.

ANA

Já teve vezes que o senhor até dormiu.

Ana ri um pouco, como se misturasse uma lembrança alegre com uma triste.

ANA

Eu nunca entendi por que isso me fascinava. Eu deixava de brincar para ver a mãe te barbear.

Ana continua fazendo a barba cuidadosamente. Limpa a lâmina na toalha.

ANA

Vai querer deixar bigode ou faz tudo, pai?

João faz um sinal circular com a mão, sinalizando que é pra fazer tudo.

ANA

Acho que o senhor nunca prestou atenção em nada disso, né? E se prestasse também, iria dizer que era coisa de mulher, de gente fresca.

Ana para, agora limpando a lâmina por um tempo maior. Segue para fazer o bigode, chegando mais perto e olhando o seu pai bem de frente.

ANA

A mãe sempre foi sensível. Às vezes ela vinha, mesmo quando eu era pequena, e me contava os sonhos, os planos que ela tinha pra mim e pra ela. A gente ficava horas cochichando para o senhor não acordar, falando sobre tudo.

Ela para e olha por um tempo nos olhos do pai. Suspira forte e volta à atividade, acertando o bigode de João. Um deslize faz com que uma pequena espinha sangre um pouco.

43

CASA DE MARCOS - COZINHA - INT - NOITE

Noite. Marcos está na cozinha. Ele está parado perto da pia enchendo o filtro de água da torneira. Fernanda entra, pisando forte e com muita raiva. Passa por ele e segue em direção ao quarto. Marcos prossegue enchendo o filtro. Ele termina e volta o filtro para o lugar de origem. Fernanda retorna para a cozinha. Ela está com lágrimas nos olhos.

FERNANDA

Carai, véi! Por que você fez isso?

MARCOS

Fiz o quê menina? Tá doida?

(CONTINUED)

FERNANDA

Você é um escroto, Marquim.  
Muito!

MARCOS

Quê que eu fiz? De rocha, não tô entendendo?

FERNANDA

Que susto é esse no Cleiton?

Marcos olha pra baixo, fingindo de bobo.

FERNANDA

Ele me ligou hoje falando que não vai vir porque tá sendo ameaçado. Que porra é essa?

MARCOS

Isso é caô desse filhinho de papai arrombado. Ele tá querendo sair fora e não é homem suficiente pra dizer na tua cara.

FERNANDA

Você que não é homem suficiente pra dizer na cara dele que não quer que ele me namore. Tem que chamar os amiguinhos pra dar um susto.

MARCOS

E o quê que você vê nesse moleque, afinal?

FERNANDA

Te interessa? Você fala que ele é mimado, mas o Cleiton é trabalhador. Ele rala pra caramba.

MARCOS

Rala nada.

FERNANDA

E é preocupado. Aquela vez que ele viu a mãe estressando aqui com você por causa de grana, o lance lá da lotérica, ele me perguntou se não queria uma ajuda.

MARCOS

Ajuda?

FERNANDA

É. Ele falou que podia te arrumar alguma coisa na firma dele.

Marcos fica rindo.

MARCOS

Você fala pra esse arrombado que eu não preciso da ajuda dele, ok? Que eu me viro sozinho.

Marcos sai de casa puto de raiva. Fernanda também fica nervosa.

44

PRAÇA - EXT - NOITE

Marcos sai de casa resmungando sozinho. Ele vai até a casa de Brenda e bate no portão. Brenda, fumando um baseado, abre a porta.

MARCOS

Colé, Brenda Lee.

BRENDA

Colé, Dois Zói.

MARCOS

Que cê tá arrumano aí?

BRENDA

Fazeno janta pra minha vó.

MARCOS

E cê cozinha com esse beise aí?

BRENDA

Não, acendi no corredor. Minha vó endoída.

MARCOS

E ela? Tá beleza?

BRENDA

Ah, tá com as paradas da catarata lá. Os colírio carão. E meu pai não dá nem uma presa pra ela.

Brenda passa o baseado pra Marcos.

MARCOS

Nó, embaçado. Ou... Chamei o Quequel e o Kadu pra dar um sustinho no namorado da Fernanda e ela endoidou, fia.

Marcos retorna o baseado pra Brenda.

(CONTINUED)

BRENDA

Cê dá muita sorte, fi. Se é  
comigo eu te passava o rato.

Marcos dá uma resmungada.

BRENDA

Cê quer regular os corre da  
menina? Deixa o pau quebrar, fi.

MARCOS

Né assim que funciona, não,  
Brenda.

BRENDA

Cê é comédia demais, Marquim.  
Sério mesmo. "Né assim que  
funciona, não, Brenda". Tomar no  
seu cu.

Marcos pega o baseado e dá um trago. Ficam um tempo em  
silêncio, apenas fumando.

MARCOS

Será que o trailer tá aberto  
ainda?

BRENDA

Já laricou, fi?

MARCOS

Não. Vou levar um agrado pra  
casa.

Brenda fica pitando o baseado, olhando para o nada.

MARCOS

Bom, vou tentar a sorte lá.

BRENDA

Xô terminar a parada aqui então.  
Falou procê.

Marcos sai andando. Brenda fecha o portão e entra pra  
casa.

45

PRAÇA DO DIVINO - EXT - NOITE

Uma barraca de cachorro quente e hambúrgueres. Marcos  
cumprimenta MATHEUS, o rapaz que prepara os lanches com  
uma destreza admirável.

MARCOS

Um X-Egg.

(CONTINUED)

MATHEUS  
Pra comer aqui ou levar?

MARCOS  
Levar. Quanto tá?

MATHEUS  
R\$ 8,50.

MARCOS  
Nu, aumentou né?

MATHEUS  
Tem uns dois meses já. Inflação.

MARCOS  
É...

Marcos conta suas moedinhas.

MARCOS  
Só tenho 7 conto aqui...

MATHEUS  
Sete reais é sem o ovo.

MARCOS  
(cínico)  
Mas aí não é um X-Egg. Ela gosta  
de X-Egg.

Matheus dá de ombros como se dissesse "O quê eu tenho a ver com isso?".

MARCOS  
Não tem como fazer por R\$ 7?  
Amanhã eu passo aqui e deixo os  
um e cinquenta.

Neste momento já tem umas duas pessoas esperando impacientes para serem atendidas.

MATHEUS  
Não tem nada aí mesmo?

MARCOS  
Nada. É a crise né?

Matheus olha para o rosto de Marcos por um tempo.

MATHEUS  
Tá bom. Senta aí.

Ele senta e espera. Há um movimento de pessoas ao redor, próximas ao trailer e também na avenida, que é bastante movimentada à noite. Muitos casais, jovens e um rapaz com um carro aberto ouvindo sertanejo.



46

CASA DE MARCOS - ENTRADA/COZINHA/SALA - INT - NOITE

Marcos abre a porta, passa pela cozinha, deixa o hamburguer na pia e chega na sala. Fernanda está deitada no sofá-cama, assistindo o video de sua formatura da 8ª série. Marcos chega calado e senta ao lado dela. Fernanda o olha de soslaio. É possível ouvir um ronco ao fundo.

MARCOS

Caramba, a mãe tá roncando demais.

FERNANDA

Tadinha. Chegou da igreja assim que você saiu, nem comeu nada e caiu na cama. Tá cansada demais, bateu perna o dia inteiro hoje.

MARCOS

E vendeu alguma coisa?

FERNANDA

Não sei. Ela falou que foi até lá no Pindorama, mas voltou com o carrinho meio cheio.

Marcos e Fernanda ficam em silêncio por um tempo observando o video.

MARCOS

Cê já jantou?

FERNANDA

Não.

MARCOS

Comprei um X-egg lá no Matheus. Se ocê quiser, tá lá na pia.

Fernanda não responde nada e continua assistindo o video. Seguem em silêncio.

47

BAR DO TIÃOZINHO - INT - NOITE

Um bar grande, com duas sinucas no meio e uma jukebox, além de um balcão extenso, com uma variedade boa de cachaças sobre o mesmo, em garrafas de 1 litro. O proprietário é TIÃOZINHO, um senhor de aproximadamente 70 anos, cabelos brancos e usando um boné velho de propaganda. O bar está cheio. Selma entra no bar e se dirige ao balcão.

SELMA

Ô seu Tiãozinho, bão?

(CONTINUED)

TIÃOZINHO

Bão.

Selma olha ao redor.

SELMA

E o Delei?

TIÃOZINHO

(pegando uma cerveja)

Tá em Portugal...

SELMA

Portugal? Fazendo o quê?

TIÃOZINHO

(servindo a cerveja)

Sei lá... gastando dinheiro.  
Trabalhar que não foi. Aquele  
ali..

Tiãozinho e Selma riem.

SELMA

Cê fala com ele direto?

TIÃOZINHO

(pegando uma garrafa de  
cachaça de Jurubeba)

De vez em quando.

SELMA

Hoje eu não vou de Jurubeba não,  
Tiãozinho. Me dá a carqueja.

(Aqui haverá uma fala de Tiãozinho que é uma história real do ator que o interpretará. Selma interage com a história.)

48 LOJA DA DONA OLGA - INT - DIA

Miro está organizando roupas femininas nos cabides. É uma loja de roupas e outras variedades localizada de frente à Pracinha do Laguna. Uma música setentista/oitentista toca na rádio, algo como Earth, Wind and Fire, Tim Maia ou Bee Gees. Rose entra na loja. Miro sorri muito feliz.

ROSE

E aí?

MIRO

Eita, tava pensando em você.

ROSE

Olha que mentira!

Miro chega próximo ao ouvido dela.

(CONTINUED)

MIRO  
(sussurrando)  
Lembrando daquele dia da  
cachoeira...

Rose fica rindo, parecendo se excitar. DONA OLGA aparece. Ela é a dona da loja. É uma senhora de cabelos alaranjados, óculos de armação grossa, baixinha e tem unhas grandes. Miro se concentra no trabalho. Ela sorri para Rose, sem falar nada. Rose finge estar olhando alguma roupa na loja.

DONA OLGA  
Vou lá no CEASA, viu, Miro?!

MIRO  
Tá bom.

Dona Olga sai da loja.

ROSE  
Essa Dona Olga é cabulosa demais.

MIRO  
Ah, já me acostumei. Oito anos.

ROSE  
É.

Miro fica mexendo nas roupas.

ROSE  
Ou, tô pensando em trocar de  
carro.

MIRO  
Uai, vai vender o Monzinha?

ROSE  
É. Pegar um mais novo.

MIRO  
Nó, que massa.

ROSE  
Pra colocar no Uber.

MIRO  
(surpreso)  
Uber? Vai largar o salão?

ROSE  
Não, Miro. Vou trabalhar nos dias  
que não tô no salão e à noite, ou  
de manhãzinha.

MIRO  
Pô, mas agora então... Pra  
encontrar, pra gente... Nó, Rose.

ROSE  
Uai, Miro... Tá foda pro meu  
lado.

Ficam em silêncio.

MIRO  
Então, tá, né?!

Novamente ficam um tempo em silêncio.

ROSE  
Alguma notícia do Beto?

MIRO  
Nada.

ROSE  
Vandinho tá em casa hoje. Pegou  
folga tripla. Ficou lá hoje de  
manhã falando da gente ter filho.

MIRO  
Sério?

ROSE  
Pois é.

MIRO  
E você?

ROSE  
O quê que tem?

MIRO  
Quer ter um filho dele?

ROSE  
Não.

Miro fica pensando por um tempo, mexendo nas roupas.

MIRO  
Quer ter um filho meu?

ROSE  
(rindo)  
Que pergunta é essa?

MIRO  
Sei lá. Bobeira.

Eles ficam em silêncio por um tempo.

ROSE

Vou nessa.

MIRO

(carinhoso)

Vem cá.

Miro se aproxima pra beijar Rose.

ROSE

(sem graça)

Aqui não, Miro.

49

ÔNIBUS LAGUNA - INT/EXT - DIA

Ana está no ônibus, trabalhando. JACIRA, 40 e poucos anos, dirige o veículo. A câmera fica na motorista.

ANA (V.O)

Mas como cê vai fazer agora com as prestações e a construção? Ou cê vai esperar acabar de pagar?

JACIRA

Menina, é 20 anos de prestação o lote. Se eu for esperar acabar de pagar pra construir os dente cai.

ANA (V.O)

Mas a Raquel te ajuda?

JACIRA

Uai, Ana, lógico. Tá achando que é só merendar. Lá em casa é tudo dividido.

A câmera volta a atenção para Ana.

ANA

Ah, aí sim.

Uma pessoa passa pela roleta usando o cartão, Ana observa. É um dia quente, as pessoas no ônibus arregaçando as mangas e suando bastante. O ônibus segue e para em um sinal no fim da rua Padre Eustáquio, ao lado de um posto de gasolina. De repente, uma senhora dentro do ônibus grita.

SENHORA

Ali! Ali! Pegou fogo! Pegou fogo!

Ana olha para fora do ônibus. Não vemos o que ela vê, apenas ouvimos um pânico generalizado e desproporcional dentro do ônibus.

(CONTINUED)

HOMEM 01  
Vai explodir! Vai explodir!

Ana fica sem saber o que fazer. Jacira, a motorista, não entende bem o que está acontecendo.

SENHORA  
Arranca motorista! Arranca!

ANA  
Calma gente, eles foram buscar o extintor!

HOMEM 02  
Eles saíram foi correndo, filha!

SENHORA  
(desesperada)  
Abre a porta motorista!!!

Jacira continua sem entender o que está acontecendo. Ana fica assustada, sem saber como agir. Um JOVEM força a porta de trás e sai. Umas quatro pessoas fazem o mesmo.

ANA  
Calma gente!

De repente, o sinal abre e o ônibus segue. As pessoas continuam ainda um pouco eufóricas.

MULHER  
Para aí motorista. Meu filho ficou pra trás!

ANA  
(murmurando para si)  
Putá merda...

Jacira encosta. A mãe grita o filho pela janela, ele vem correndo. Vemos apenas a reação de Ana a tudo isso. O ônibus arranca novamente.

SENHORA  
Quando posto pega fogo assim, explode é dois quarteirão de uma vez.

Ana fica olhando para a Senhora.

50 CARRO DE MARCOS/AVENIDA JOÃO GOMES CARDOSO - INT/EXT - NOITE

Marcos dirige o seu carro e Brenda está sentada no banco do carona. Os vidros do carro estão fechados e eles fumam maconha, com a fumaça tomando conta de todo o ambiente, naquilo que é conhecido como "sauninha". O carro circula

(CONTINUED)

bem devagar, mostrando o canteiro central da avenida lotado de gente fazendo caminhada, conversando, jogando cartas, vendedores e crianças. Vemos a favela Vila Mariano ao fundo.

Haverá nesse momento um diálogo improvisado, a partir das vivências reais da atriz que interpretará Brenda. O diálogo termina, ficam um tempo em silêncio e retoma aqui:

MARCOS

Aqui, te dar uma ideia. Rola docê quebrar uma pra mim?

BRENDA

Cê já vai me pedir mais coisa? Não basta dar o baseado pra sauninha e pôr gasolina nesse pau véi?

MARCOS

Não sô, é sério. É aniversário da minha mãe dia 18 e queria comprar um bolo e uns refris pra ela. Acho paia ela passar sem nada, de liso. E eu tô mei quebrado.

BRENDA

Até mesmo porque ela fazia festa procês até uns dias desses pra trás, né? E na correria.

MARCOS

Pois é, sempre fez, né? Era massa. Uns bolo de fubá e uns Del-rey quente.

BRENDA

Nó, e as festa da Dona Fia era as mais doida.

Seguem alternando o baseado e soltando muita fumaça dentro do carro.

MARCOS

Então, me empresta cem conto aí, para eu comprar as paradas lá?!

BRENDA

Que isso fi, ficou doido? Cenzão? Tá achando que meu cu é a Porta da Esperança? No máximo consigo uns cinquenta, é o que tenho.

MARCOS

Rola demais. Já vai ajudar. Depois eu te salvo.

BRENDA

A gente sai da sauninha e eu pego  
procê lá em casa. Ia dar um  
tilisco no fim de semana com ele,  
mas tá na boa...

Vemos o carro seguindo pela avenida, todo esfumaçado por dentro.

51 ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - SALA DE VÍDEO - INT -  
DIA

Marcos e Selma estão numa sala de aula grande. É a sala de vídeo da primeira escola onde foram fazer as fotos. Estão entregando as fotos para as crianças, que formam uma fila indiana, pagam e recebem um envelope com as fotos impressas. São garotos e garotas, uniformizados, com idade variando entre 6 e 10 anos. Selma recebe todos e o dinheiro. Marcos é quem entrega as fotos. As fotos são em tamanho 15 x 21 cm, e vem em um envelope onde se lê "SP Studio Fotográfico". Vemos planos-detalhe das fotos e das crianças.

52 FRENTE DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS REICHENBACH - EXT - DIA

Selma e Marcos estão saindo da escola. Selma segue rumo ao carro.

MARCOS

Vai fazer o quê agora? Bora tomar  
uma ali.

SELMA

Já vai gastar o dinheiro?

MARCOS

Só uma, fia.

SELMA

Posso não, tenho compromisso.

MARCOS

Aqui, tem alguma perspectiva  
dessa parada dar mais dinheiro?

SELMA

Já tá reclamando, Marquim?

MARCOS

Não, pô. É porque só isso aqui  
fica foda.

SELMA

Mas é isso mesmo. Nesse esquema  
nosso menor é isso.

(CONTINUED)



MARCOS

Foda.

SELMA

Vou nessa.

MARCOS

Falou. E brigado aí.

Selma entra no carro e sai.

53 CARRO DE SELMA - INT/EXT - DIA

Selma dirigindo e escutando alguma banda pop no seu carro. Seu celular toca, ela atende.

SELMA

Fala comigo.

Ela aguarda a resposta.

SELMA

Atrasei um pouco, mas tô chegando.

Selma segue pela avenida.

54 ÁREA EXTERNA DE UMA COBERTURA - EXT - DIA

Uma parte externa da cobertura de um apartamentode luxo, em uma zona nobre de Belo Horizonte. Da parte interna do apartamento Selma surge, sendo guiada por GERALDO, um homem de 70 anos, empregado da casa que veste uma roupa social e um avental. Ela segue até encontrar VITÓRIA, uma mulher de cerca de 50 anos, bem elegante.

GERALDO

Vou terminar de montar o negócio lá. Fique a vontade, viu, Selma.

SELMA

Brigada, Geraldo.

Valéria observa Geraldo voltar em direção à parte interna do apartamento.

SELMA

Cê mexeu aqui fora?

VALÉRIA

Só umas coisinhas. Pra realçar mais.

SELMA

Tá bonito.

VALÉRIA

Quer uma cerveja?

SELMA

Uai, tô fazendo nada.

Um tempo depois, Geraldo já está recolhendo as coisas. Vemos algumas garrafas long-neck de cervejas na mesa.

(Nesse momento, a personagem Vitória conta algum caso do momento em que viveu na Alemanha. Usar história real da atriz que interpretará a personagem.)

GERALDO

Desculpa interromper, mas vocês querem mais alguma coisa?

VALÉRIA

Não, Geraldo. Estamos satisfeitas. Traz só mais cervejas.

Geraldo sai de quadro. Valéria puxa uma bolsa que está perto delas, tira uma revista de dentro, a abre em uma página específica e mostra pra Selma.

VALÉRIA

É isso aí.

Selma observa levemente confusa.

55 RUA ACÁCIAS - EM FRENTE À LOJA DA DONA OLGA - EXT - ENTARDECER

Miro está fechando a loja. Ele sobe em sua moto Titan, coloca o capacete e sai.

56 ÁREA EXTERNA DE UMA COBERTURA - EXT. ENTARDECER

Valéria e Selma estão em pé, encostadas numa mureta, olhando para a paisagem. Bebem cervejas long-neck. Ficam um tempo em silêncio.

VITÓRIA

Ele é um boçal, Selma. Um boçal. No fim, merece.

SELMA

Mas como?

## VITÓRIA

Isso é com você, querida. Entra lá e o resto eu garanto.

## 57 AVENIDA BUENO DO PRADO - EXT - NOITE

Miro está andando pela avenida, até que passa em frente ao Genild's Bar, que está com um certo movimento. Ele encosta a moto e desce.

## 58 GENILD'S BAR - INT - NOITE

Um bar bem grande. Miro entra, com o capacete nas mãos, e logo vê seu irmão Beto tomando uma cerveja (podemos ver várias garrafas vazias em cima da mesa) e jogando baralho com três amigos lá dentro. Miro olha para ele, que não o vê. Ele vai até a mesa e bate com o capacete, espalhando tudo. Os caras que estavam com Beto reagem assustados e gritam. Miro está com muita raiva, mas fica apenas olhando para o irmão. Beto olha para Miro assustado e envergonhado, mas com certo cinismo no olhar. Miro volta para a moto puto, Beto o segue.

## BETO

Calma aí, Miro. Perdi o buzão, daí acabei teno que ficar aqui e...

Miro volta, pega Beto pela gola da camisa e o encosta na parede. As pessoas no bar se afastam, sem intervir na briga.

## MIRO

Cê teve a cara de pau de voltar pra cá, bicho?

## BETO

Não, porra, tô em outra casa ali em cima! No Pedrinho.

## MIRO

Cê me arruma minha grana, mais os 30 da Rose, senão eu chamo a polícia procê.

## BETO

Cê vai fazer isso com seu irmão?

## MIRO

Cê faz isso ou então cê vaza pronde cê falou que ia. Cansei desse lero-lero, mermão. E vou contar tudo pra minha mãe.

BETO  
NOSSA mãe.

Miro sobe na moto e sai. Beto fica olhando para ele um pouco envergonhado. O chão do bar está uma bagunça, cheio de garrafas quebradas e cerveja espalhada.

59 PONTO FINAL DO ÔNIBUS LAGUNA - EXT - DIA

Ana está saindo de dentro da garagem, atrasada. A motorista Jacira já está dentro do veículo.

ANA  
Peraí, Jacira. Deixa só eu pegar um salgado aqui.

JACIRA  
Bora, Ana! Que mané salgado que nada...

Antes de entrar no ônibus, Ana compra um salgado com uma vendedora que fica ali nas imediações.

60 ÔNIBUS LAGUNA - INT/EXT - DIA

Ana está dentro do ônibus, que no momento faz o caminho de volta. Ela está muito cansada, com o rosto suado e um olhar vago. Escuta música ("White Rose in Your Hair", da banda Pelos) em um fone ligado ao seu celular. O ônibus para em um ponto e Rose entra. Ela passa na roleta e vê Ana.

ROSE  
Ei Ana!

ANA  
(tirando os fones)  
Opa, e aí Rose. Pegando Laguna?

ROSE  
Tô dando revisão no carro. Querendo vender. E ocê? Quer comprar da minha mão, não?

ANA  
Não. Tirando carteira ainda. Tenho dinheiro também não.

ROSE  
Não, sô, Monza é baratinho.

Ana sorri.

ROSE  
Tá na última corrida?

ANA  
Quem dera. Tem mais uma ainda.

ROSE  
Nó, é foda. Sei bem o que é isso.  
Seis meses nesse batido da  
lata...

ANA  
É cansativo demais.

ROSE  
Dá pra ficar muito tempo aqui no  
Laguna não.

ANA  
Pois é...

ROSE  
(sorrindo brincando)  
Fim do dia e cê sente só a  
bagaceira. Pozinho da rabiola.

ANA  
Nó.

Dão um tempo.

ANA  
E ocê só nas correria, Rose?

ROSE  
Não, fui no centro comprar uns  
produtos lá pro salão.

Nesse momento, Rose olha pra enorme sacola de produtos de cabelereiro que ela carrega e está apoiada no chão.

ROSE  
E acho que comprei coisa demais.  
Vou passar e sentar ali. Tá  
pesado.

Ana faz sinal afirmativo, dando um sorriso. Rose paga a passagem, passa pela roleta e segue em direção ao fundo do ônibus. Ana Coloca o fone de volta.

61 RUA ACÁCIAS - EXT - FIM DE TARDE

Marcos está sentado no meio-fio ao lado de Fernanda.

MARCOS

Cê deu ideia na Tia Dora?

FERNANDA

Já. Falei. Tio Toninho vai também.

MARCOS

Massa. A mãe vai ficar feliz.

O portão da casa de Alcides, localizado naquela rua, abre e Dona Sônia sai de lá com uma caixa na mão.

FERNANDA

Tadinha dela. Nem imagino como deve ser perder um filho.

Marcos fica calado, tentando evitar o assunto.

FERNANDA

Vai ficar por aqui hoje?

MARCOS

Não, tenho que dar um rolê.

FERNANDA

Ah é? Cê vai passar lá do outro lado? Dá uma carona então.

MARCOS

Cê já vai encontrar o Cleiton, né?

FERNANDA

Vou.

MARCOS

Tá (meio contrariado). Devo sair umas sete e meia, por aí.

FERNANDA

Massa. Vou tomar um banho lá então.

Fernanda levanta e entra na casa. Marcos fica olhando o pôr-do-sol.

62

FRENTE DA AUTO-ESCOLA - EXT - NOITE

Ana chega na "Auto-escola Laguna". Há uma fila na porta, que se movimenta em direção ao guichê localizado na entrada do pequeno estabelecimento. Chega a vez dela de ser atendida.

(CONTINUED)

ATENDENTE  
CPF por favor.

ANA  
Ixi, não sei de cor, não. Peraí.

Ana pega o CPF na carteira e entrega para a moça.

ATENDENTE  
Bota a digital no sensor aqui.

Ana coloca o dedo e é liberada. Ana entra em uma sala de aula, onde já se encontram vários alunos sentados. A porta se fecha.

63 AUTO-ESCOLA - INT - NOITE

Ana está terminando uma aula de legislação. O PROFESSOR explica os nomes e significados específicos das placas de sinalização. Ele faz brincadeiras improvisadas. É um sujeito engraçado. Ana anota tudo, com muita atenção. O professor vira para ela.

PROFESSOR  
Foi essa questão aqui que você me falou que errou na prova anterior, né Ana?

ANA  
É, me confundi na hora.

PROFESSOR  
Pois é, nervosismo, né?! Mas é isso gente, prova de legislação é pegadinha. Foi de cabeça quente, a coisa desanda. É como eu falo: "Leão doente..."

TODOS  
...é presa fácil até pra zebra"!

PROFESSOR  
Aê! Sorte e tranquilidade pra todo mundo.

Os alunos ficam rindo e juntando o material.

64 FRENTE DA AUTO-ESCOLA - EXT - NOITE

Ana sai da aula e Marcos a espera do outro lado da rua. Ana atravessa, indo de encontro a ele. Chega ao carro de Marcos, um Fiat Uno bem usado.

ANA

Uai, veio me buscar de carro?  
Vamos sair pra onde?

MARCOS

Sair, sair, não. Mas dar um rolé  
por aí.

ANA

(rindo)

Ah, achei que você ia me levar  
para um jantar chique, uma coisa  
assim.

MARCOS

Um dia.

O carro sai.

65 CARRO - INT/EXT - NOITE

O carro segue pelas ruas do bairro.

MARCOS

Quer comer agora? Ou a gente dá  
uma volta primeiro?

ANA

Vamos andar. Tá bonito o tempo,  
depois a gente come. Só não quero  
comer lá em casa, enjoiei da minha  
comida.

MARCOS

Uai, tem isso?

ANA

Tem, ué. Eu como a minha comida o  
tempo inteiro. Dia desses troquei  
a minha marmitta com a do cara do  
almoxarifado. Tava querendo comer  
comida diferente.

MARCOS

Bora comer lá em casa então. Ou a  
gente procura um lugar aberto aí.

ANA

Queria tomar um açai.

MARCOS

Massa.

ANA

Tamos indo no Cabral?

(CONTINUED)



MARCOS

É, eu curto a vista de lá.

ANA

Tá bom é de fazer aula de direção lá. Tudo pintadinho, novinho.

MARCOS

(olhando para Ana)

A vista é bonita pra caramba.

Ana saca a cantada fajuta dele e ri.

66

PONTO ALTO DO BAIRRO CABRAL - EXT. NOITE

Ana e Marcos estão olhando para a paisagem. O carro está no alto de um bairro de classe média, situado bem próximo ao bairro onde moram. Podemos ver também uma suntuosa e iluminada construção onde se lê "Shopping Contagem". Marcos pega na mão de Ana.

ANA

Pode falar, amor. Te conheço e sei quando cê quer me falar ou pedir alguma coisa. Só espero que seja coisa boa. Tô num astral tão bom hoje...

MARCOS

É o seguinte. Antes de falar qualquer coisa queria que ocê me promettesse que vai... Assim, vai realmente tentar me entender.

ANA

Se você começar assim eu já vou ficar nervosa.

MARCOS

Não, não é pra ficar não. Eu sou meio ruim com isso, mas vou tentar falar.

Um breve silêncio. Marcos acende um cigarro.

67

ESCRITÓRIO IMPROVISADO NA CASA DE SELMA - INT - DIA

Flash-back. Selma está dentro de uma espécie de escritório improvisado em sua própria casa. Um computador mais velho, muitos papéis, livros, fotos espalhadas por todo lado, tripés, luz, os fundos verdes. Ela veste um short preto e uma camiseta branca básica. Está sentada em um banco. Marcos está ajudando a organizar a bagunça do local.

(CONTINUED)

SELMA  
É simples assim, Marquim.

Marcos, muito confuso (e demonstrando até uma certa raiva) tenta contrapor.

MARCOS  
Uai Selminha, não é simples assim não, de jeito nenhum. Por que não vai você? Não pode ser você?

SELMA  
Porque eu sou preta, porra. Em que mundo cê vive?

Os dois, em silêncio, se olham por um tempo. Marcos fica pensativo.

MARCOS  
Eu sou um fudido na vida. Ela não. Qualquer merda que der, deu.

SELMA  
E quem disse que vai dar merda?

MARCOS  
Ah, e quem disse que não vai dar?

Selma se exalta e levanta.

SELMA  
Vai tomar no seu cu então! Sai fora, vaza daqui. A gente encerra essa parceria e boa. Cuzão. Vai ficar aí com tretinha a vida inteira? Daqui uns dias começa a assaltar lotérica, casa de ração. Você é um cagão e vai acabar é me fudendo. Vaza fora, Marcos. Vamo parar com isso tudo agora mesmo. Eu me viro pra entrar lá, mas você tá fora. Toma seus 100 conto aqui, do combinado pelas fotos. Semana que vem busco sozinha nas outras 3 escolas e te passo.

MARCOS  
Calma, caralho. Porra! Calma. Eu não falei nada. Só disse que é foda fazer isso. Eu amo ela pra caralho, porra. Isso pesa, Selminha. Muito.

SELMA  
E você quer o quê? Que eu coloque mais gente na parada, que essa porra vá enchendo de

(MORE)

(CONTINUED)

SELMA (cont'd)  
desconhecido? Você já ouviu falar de algum esquema com mais de cinco pessoas envolvidas que não deu em merda? É o meu limite. E mesmo assim, o grosso desses cinco tem que ser conhecido. Gente que eu tenha sentido o cheiro, que eu tenha estado perto, que eu saiba o que faz. Eu tô te chamando é pra coisa grande. A maior que eu já fiz ou tentei fazer nessa vida. Não é meter saidinha de banco como esses seus amiguinho agora fazem, ou entrar em casa de morto de fome aqui do bairro pra roubar televisão e vender lá no topa-tudo. Isso é pra te dar sossego, te dar conforto, porra, coisa que você nunca teve.

MARCOS

Eu sei...

Selma sai do escritório e Marcos fica olhando para as fotos dos meninos espalhadas pela mesa. Selma volta com duas latas de cerveja nas mãos. Marcos está mais tranquilo.

SELMA

E o cara lá? Rolou de pegar o contato do vigilante? Você conseguiu falar com ele já?

MARCOS

Peguei o celular dele. Ligo hoje.

SELMA

Massa.

Eles ficam um tempo olhando para as fotos.

68 PORTA DA CASA DE ANA - EXT - NOITE

Ana desce do carro, abre e fecha o portão sem olhar para trás e entra em casa. Marcos fica lá dentro pensativo.

69 CASA DE ANA - SALA DE JANTAR/COZINHA/QUARTO DO PAI/ QUARTO DE ANA/BANHEIRO - INT - NOITE

Ana está triste. Entra em casa, bebe água de frente pra geladeira, no bico da garrafa. Olha a data de vencimento de uma conta de luz que está fixada na porta da geladeira. Vai até o quarto do pai e confere se ele está dormindo.

(CONTINUED)

Segue até o banheiro, fecha a porta, liga o chuveiro e fica olhando um tempo para ele. Ana coloca uma música no celular ("Goodbye", de Anne-Louise) e começa a tomar banho, cantando. Entra e deixa cair sobre sua cabeça por um tempo. Fecha os olhos.

70

VESTIÁRIO LAGUNA AUTO ÔNIBUS - INT - DIA

Um vestiário pequeno e bem simples, com três mulheres se trocando e vestindo um uniforme azul-claro, onde está escrito "Laguna Auto Ônibus". Ana está sentada no canto, sem uniforme, de calcinha e sutiã, com a mão na barriga. VIVI, uma companheira de trabalho de Ana, entra no vestiário. Ana a interpela.

ANA

Achou o Serginho, Vivi?

VIVI

Sim. Falei com ele que você tava com cólica brava, passando muito mal. Ele perguntou se rola de você fazer só essa viagem. As outras três ele já chamou o folguista, mas pra essa agora não rola. Eu tentei explicar que cólica é foda e tal, mas os caras não entendem isso.

ANA

Valeu, Vivi, de boa. Tá foda, mas faço essa agora. Tá com pouco trânsito e chego rápido aqui no bairro de novo.

VIVI

Toma Buscopan na veia depois. Pra mim ajuda pra caramba.

ANA

É, vou ver. Se não melhorar com o que eu tomei agora vou fazer isso.

Ana veste o uniforme, calça seu tênis e se olha no espelho. Pega sua bolsa, despede-se das meninas com um aceno e sai dali.

71

ÔNIBUS LAGUNA - INT - DIA

Ana está no ônibus, trabalhando. É dia. O ônibus não está muito cheio. Ela liga para alguém.

ANA

Oi. Cê tá em casa? Aqui, dá uma olhada aí na internet e vê o resultado pra mim... da prova. Não, o 3G tá ruim aqui. Eles falaram que saia hoje. O login e a senha eu te mando por mensagem agora. Você sabe onde tem que entrar, né? Tá bom. Tá bom.

Ela desliga e mexe no celular, mandando a mensagem. Depois, fica olhando para fora, sentada na cadeira de cobradora. Vemos um bom pedaço da paisagem da cidade, através da janela do ônibus. Ela sai da cadeira e senta no primeiro banco próximo. Olha pra fora. Vemos algumas imagens da cidade do ponto de vista de Ana. O celular vibra. Ela atende.

ANA

Oi... hum... sério? Passei? Só quatro erradas? Ai, nem acredito. Caramba! Sim, eu sei, mas eu tenho direito de comemorar hoje. Depois te ligo. Não, depois te ligo. Não. Tá. Tchau.

Ana volta para sua cadeira. O ônibus para fora do ponto na avenida Abílio Machado, já em Belo Horizonte. Uma MULHER DE ÓCULOS ESCUROS, de aproximadamente uns 50 anos, bem vestida e de cabelos longos.

MULHER DE ÓCULOS ESCUROS

(para Jacira)

Você tá cega, é? O ponto é lá atrás. Você parou uns 20 metros depois. Tem ponto é pra isso, pra vocês pararem no lugar.

A parte da frente do ônibus, onde os lugares são destinados para os idosos, gestantes e pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade, está com todos os lugares ocupados. A senhora se dirige para a roleta. Entrega uma nota de 100 para pagar a passagem.

ANA

Senhora, não tenho troco para 100 reais, não. Não tem menor, não? É a minha primeira viagem.

MULHER DE ÓCULOS ESCUROS

E você quer o quê? Que eu arrume o troco pra você? Se eu tivesse menor eu tinha dado a menor.

ANA

Calma, senhora. É só esperar aqui na frente, até eu conseguir o troco.

## MULHER DE ÓCULOS ESCUROS

Aqui na frente? E ficar em pé com todos esses lugares lá atrás? Eu vou passar e te pago quando tiver o troco.

## ANA

Senhora, mas é regra. Eu não posso deixar a senhora passar se eu não tenho troco. Olha a placa aqui, tem troco máximo...

Ana se vira um pouco e aponta para a placa, afixada na janela um pouco acima de si. Nesse momento a mulher a puxa pelo cabelo.

## MULHER DE ÓCULOS ESCUROS

Olha aqui, mocinha, eu vou passar é agora. Libera essa merda de roleta aí!

Ana, assustada e com dor, tenta se livrar das mãos da senhora. Com esforço consegue alcançar o botão que aciona a roleta e libera. A mulher passa e senta lá atrás. Ana fica muito assustada. Tem o rosto vermelho. Jacira para o ônibus e abre as portas. Sai do seu lugar, pula a roleta e segue em direção ao fundo, ao lugar onde a mulher havia se sentado.

## JACIRA

Desce. Agora.

A mulher, pela firmeza na voz da motorista, desce sem pestanejar. Ana respira forte, quase bufando. Está muito vermelha. Olha para fora enquanto prende o cabelo novamente. Segura o choro.

## 72 RUA MONSENHOR JOÃO MARTINS - EXT - FIM DE TARDE

Dona Sônia desce a rua Monsenhor João Martins carregando a caixa com as camisas com certa dificuldade. Ao fundo, vemos o pôr-do-sol no bairro Oitis.

## 73 CASA DE SELMA - INT - NOITE

Selma está deitada numa rede na varanda de casa. Roça os dedos no chão num movimento suave com as mãos, acompanhando o balançar da rede. Tem uma expressão pensativa. A campainha toca. Ela se levanta pra atender. Ouvimos no extracampo a voz de Rose.

## ROSE

Hei nega, desculpa a demora. Chegou gente lá no salão e acabei ficando um tempo depois do horário...

SELMA

Para de show, Rose. Tava de boa aqui e nem me dei conta da hora.

Rose chega e já senta na rede. Demonstra ter bastante intimidade com o ambiente.

SELMA

Cansada, hein, filha?

ROSE

Tô. Pra caralho. Dá água?

SELMA

Temperada?

ROSE

Pode ser gelada mesmo.

Selma entra em casa para pegar água e Rose fica mexendo na bolsa que leva à tiracolo.

SELMA

(gritando lá de dentro da casa)

Tem Coca, quer? Comprei hoje mais cedo, mas tá com gás ainda.

ROSE

Agora não, pode ser só água mesmo. Mais tarde eu acho que vou querer.

Rose tem uma expressão de contentamento no rosto. Selma volta e entrega um copo d'água pra Rose, que toma numa golada.

ROSE

Brigadas, nega. Tava com a boca sequinha.

Ela então tira um envelope da bolsa e passa pra Selma, que nesse momento senta numa banquinho de madeira ali próximo.

ROSE

Aqui, ó! Confere aí.

SELMA

(pegando o envelope)

Conferir pra quê? Confio em você mais do que em mim.

ROSE

Uai, mas tem que conferir, vai que eu errei. Tá aí a metade que combinamos e te passo o resto no mês que vem. Deposito na sua conta.

SELMA

Ai, nega. Puta que o pariu, cê é foda demais.

ROSE

Cê tem certeza que quer vender mesmo, Selma? E confere essa porra desse dinheiro.

SELMA

Tenho, absoluta. Apesar de amar esse carro, preciso mais do dinheiro agora do que dele. E sei que vai ficar em ótimas mãos. Se você não quisesse ou não pudesse ficar com ele eu acho que teria mais dificuldade de me desfazer, mas sendo pra você me dá uma tranquilidade.

ROSE

Não, mas tô perguntando é se ocê tem certeza dessas ideias de ir embora, largar as coisa aqui...

SELMA

Nega, cê me conhece. Comigo não tem volta, não. Isso aqui já deu pra mim.

ROSE

Vou sentir falta docê...

Selma faz um carinho na cabeça da amiga. A seguir pega uma caixinha de madeira que estava ali por perto. Abre a caixinha e sem falar nada começa a enrolar um baseado. Seguem conversando.

SELMA

E cê falou com o Vandinho? Perguntou pra ele?

Rose dá uma gargalhada.

ROSE

Perguntar o quê, Selma?

SELMA

Uai, sei lá. Ele é meio sonso, mas é seu marido, vai que ele implica com você mudando de carro.

ROSE

Nega, trabalho desde os 14 anos. O Monza é meu. Comprei, paguei, vendi e agora vou comprar o seu

(MORE)

(CONTINUED)



ROSE (cont'd)  
carro. É isso. Vandinho tem o  
salário dele e eu tenho o meu  
dinheiro. No mais, é sentar a  
cara no trabalho e juntar  
dinheiro até o mês que vem pra te  
depositar o resto.

SELMA  
E como que cê vai dar conta?  
Salão, amante, marido e agora  
Uber...

ROSE  
Meu nome é trabalho e meu  
sobrenome é dinheiro.

SELMA  
Beleza. Te buscar depois  
infartada no hospital.

ROSE  
Bom que se eu adoecer você volta.

Rose ri. Selma, que já acendeu o cigarro de maconha, dá um  
trago e passa pra Rose, que pega e traga também. Ficam um  
tempo ali, fumando e em silêncio.

SELMA  
Cê nem viaja, sua doida.

ROSE  
Vou ganhar dinheiro no Uber pra  
isso.

SELMA  
Aham, vai que eu tô te vendo.

De repente, Rose se levanta e, também sem falar nada, como  
se fosse um gesto que já se repetiu muitas vezes,  
posiciona o corpo de Selma no banco. Começa a mexer no  
cabelo da amiga. Selma então pega um smartphone e começa a  
mexer no Youtube.

SELMA  
Se eu te falar uma coisa cê não  
briga comigo, não?

ROSE  
(sorrindo)  
Uai, depende. Mas acho que não.

SELMA  
Eu subi aquele video nosso no  
Youtube hoje. Tava sem fazer  
nada.

ROSE  
(parando de mexer no cabelo  
e olhando pra amiga)  
Qual video, Selma?

SELMA  
O nosso, lá da festa.

ROSE  
Ah, puta que pariu, cê não fez  
isso não.

SELMA  
Nossa, ficou muito foda.

ROSE  
E tá online, já?

SELMA  
Tá. Aqui, ó!

Rose puxa o banquinho e senta ao lado da amiga. Ambas veem o video.

74 FESTA. INT. NOITE

(Vemos a imagem do video na mesma qualidade exibida na internet)

Há uma iluminação não muito forte no local e algumas mulheres estão próximas a Selma, que empunha um microfone sem fio. Ela aparenta estar sob efeito de álcool. O ambiente parece bem alegre e há muito barulho. Ao fundo podemos ouvir as pessoas gritando.

PESSOAS  
Canta! Canta! Canta!

SELMA  
Tá, tá. Eu vou cantar, mas  
primeiro a Rose tem que me  
prometer que vai dançar. Ela fica  
escondendo o jogo. Se ela dançar  
eu canto.

PESSOAS  
Rose, Rose, Rose!

Alguém empurra Rose para perto de Selma. Rose vira para a câmera que está registrando as imagens.

ROSE  
Filmar não vale, não. Só tira  
foto.

(CONTINUED)

PESSOA FILMANDO

Tá. Vou tirar só foto. Pode dançar.

SELMA

Tá bom, então. Já que ela topou então eu vou cantar. E vocês vão ver que essa mulher dança pra caralho.

ROSE

Para, nega. Tô ficando com vergonha.

SELMA

Bora então.

Selma então começa, à capella, cantar a música "That Thing", de Lauryn Hill. As pessoas da festa vão ao delírio. Ela canta com muita emoção. Rose começa a dançar de forma incrível. Possui muita habilidade. As duas se olham nos olhos e vão enfeitando a todos os presentes. A plateia responde com gritos e urros.

75 CASA DE SELMA - INT - NOITE

(Mesma ação da cena anterior ao video)

Rose tem um sorriso tímido no rosto e encosta a cabeça no ombro da amiga. Ambas seguem vendo o video.

76 PORTA DA CASA DE ROSE - EXT. NOITE

Rose desce do carro que antes era de Selma. Liga o alarme, o observa novamente, abre o portão e entra em casa.

77 CASA DE MARCOS - QUARTO DA MÃE - INT - NOITE

Marcos está em casa, no quarto da sua mãe, com um fone de ouvido escutando música. O som da cena é o da música do fone, um funk atual. A porta abre. De repente, vemos Ana. Marcos tira o fone, o som volta a ser o ambiente. É o som de uma música cantada. Uma voz feminina muito potente e bonita ecoa pela casa. Percebemos que há um culto evangélico ali.

MARCOS

Ó, você.

ANA

Resolvi vir de surpresa ver se achava alguma mulher aqui (dá uma risada).

(CONTINUED)

MARCOS

Pois é, achou um cado, né? Vem cá, dá um beijo aqui.

ANA

Sabia que tava tendo culto aqui, não.

MARCOS

Pois é, é o primeiro dia da célula aqui.

ANA

Célula?

MARCOS

O povo da igreja da mãe que vai nas casas fazer umas oração e cantar. Vai ser assim toda quarta aqui.

ANA

Queria conversar, mas nem dá aqui...

MARCOS

Vamos lá pra cima. Eu coloquei uma luz lá, na gambiarra, por que a minha mãe vira e mexe tá subindo la pra colocar os produtos de limpeza dela.

Saem do quarto e passam pela sala, onde está sendo realizado um culto. Dona Sônia, usando a camisa de Joca, canta com olhos fechados. No canto, Alcides toca sua sanfona, levemente desafinada. Dona Fia e mais umas seis pessoas estão em plena comunhão com a música, em pé, de olhos fechados e com as mãos para cima.

78

SEGUNDO ANDAR CASA DE MARCOS - INT - NOITE

O segundo andar da casa está totalmente em obras. Ana e Marcos estão em pé, encostados num local onde será colocada uma janela. O segundo andar da casa é apenas uma construção. De lá, vemos uma linda vista do outro lado do bairro, as luzes dos postes e das casas criando um mosaico.

ANA

Esse bairro é feio demais.

Marcos ri de canto.

ANA

Você não acha não?

(CONTINUED)

MARCOS

Eu gosto.

ANA

Nossa. É feio demais...

Marcos ri.

ANA

Eu vou com cês.

MARCOS

Sério?

ANA

Sério. Pilhei.

MARCOS

Mas não quero que seja forçado não...

Ana sorri de canto. Olha para o bairro.

ANA

Eu sempre tive a sensação, desde pequena, que o mundo era maior do que eu sabia. Assim, eu sei que é, mas parece que sempre alguma coisa me dizia que eu tinha que conseguir mais. Ter mais, ver mais...

Marcos ouve atentamente.

ANA

Eu fico às vezes com a sensação que eu virei minha mãe, sabe? Que eu perdi a coragem pra fazer as coisas.

Marcos sorri. Ana sorri de volta.

ANA

Mas eu topo sim.

MARCOS

Vou te levar pro coração do mundo, gata. É nossa vez de ser feliz.

Marcos puxa Ana. Eles começam a se beijar.

79 RUA ACÁCIAS - EXT - TARDE

Vemos imagens da rua. Pessoas entrando e saindo da padaria da esquina. Brenda carregando umas sacolas, junto da avó, que caminha com dificuldade e com ajuda de uma bengala. O sol brilha forte.

80 RUA QUATRO - EXT - TARDE

Beto está andando em uma rua vazia, voltando para a casa onde está ficando. Desta casa está saindo ANDREZERA, um rapaz forte e alto, carregando um engradado com garrafas vazias.

BETO

E aí, Andrezera?!

ANDREZERA

Opa, fala aí Beto.

BETO

Pau tá quebrando?

ANDREZERA

Ô! Já vamo pra segunda bateria, já.

BETO

Massa. Vou lá tomar meu golo.

ANDREZERA

Pode crer, chega lá.

Beto entra na casa.

Permanecemos observando o portão por um tempo, como se algo estivesse prestes a acontecer. Vemos que Dona Sônia está na esquina olhando para a casa.

81 SALÃO DE BELEZA STYLLUS - INT - NOITE

Bárbara está saindo do salão enquanto Rose termina de fechar o estabelecimento. Do lado de fora uma moto ligada, com um motoqueiro usando capacete já montado, parece aguardar por uma delas. Rose já está na porta esperando a amiga sair pra poder apagar a luz e fechar a porta. Bárbara, que tem uma mochila nas costas, passa por Rose.

ROSE

(carinhosa)

Juízo lá, viu Nega?!

BARBARA

(tocando suavemente o ombro de Rose)

(MORE)

(CONTINUED)

BARBARA (cont'd)  
Se tiver no oper bar eu tomo.

ROSE  
(rindo)  
Ah, égua!

BARBARA  
(subindo na moto)  
Até segunda, lindeza. E tenta descansar.

ROSE  
Beijos. Até segunda.

Rose apaga a luz e fecha o salão.

82 RUA IMBUIA ESQUINA COM RUA ACÁCIAS - EXT - NOITE

Rose caminha pela rua, voltando pra casa. No trajeto ela vê, de longe, Miro entrando na casa de Dona Fia. O observa parada por um tempo. Retoma o caminho de casa.

83 CASA DE MARCOS - INT - NOITE

Algumas pessoas se encontram reunidas ao redor de uma mesa. Dona Lua, Dona Olga, Tia Dora, Tio Fernandinho, Alcides, moradores do lote, alguns vizinhos e a própria Dona Fia. Dona Fia recebe um presente de Dona Lua, uma lingerie.

DONA FIA  
(rindo)  
Gente, que lingerie moderna, Lua!

DONA LUA  
Uai, minha filha, cê merece.

Riem bastante. Fernanda se aproxima de mãos dadas com CLEITON, 20 anos, um rapaz de aparência tímida e que entra olhando para onde Marcos está. Fernanda o conduz próximo à mesa. Tem um olhar bem firme. Marcos observa Ana, que por sua vez olha para as crianças que brincam com Taffarel, o jabuti, no cercadinho onde ele vive. Sobre a mesa, um bolo bonito, alguns copos de refrigerante e alguns salgadinhos. Dona Fia guarda o presente sobre a mesa, perto de outros que já estão ali e pega um copo de refrigerante e um pratinho com salgadinhos. Vai até o canto e entrega pra JAIME, um homem de aproximadamente uns 40 anos.

JAIME  
Ô, Fia, precisava não. Tô de boa aqui.

DONA FIA

Para, né, Jaime. Te conheço. Se deixar cê fica nessa cantinho aí até o fim da festa e não come nada. E se quiser mais só me fala.

JAIME

Valeu.

Os dois se olham de modo que se revela uma cumplicidade. Dona Fia volta para a mesa. Começam a cantar os parabéns. Miro chega no meio do parabéns, fica ao lado de sua mãe.

DONA LUA

Onde tá o seu irmão? Você falou com ele da festa, não falou?

Miro fica um tempo pensando, angustiado.

MIRO

Sei do Beto não, mãe.

Todos continuam cantando o parabéns.

84 PRAÇA DO LAGUNA - EXT - NOITE

Vemos a casa pelo lado de fora, o som do parabéns lá dentro. Dona Sônia passa na porta, ligeiramente apressada e com a camisa suja de sangue (vemos esse detalhe de maneira muito sutil, parcialmente escondido pela escuridão).

85 CASA DE SELMA - INT - NOITE

Selma está em sua casa fumando e falando ao celular. Ela, ao mesmo tempo, procura algo em um baú cheio de objetos. A casa está bem bagunçada e revirada.

SELMA

Mas o quê que o médico falou da Chikungunya?

Espera da resposta.

SELMA

Mas mãe, você tem que perguntar de tudo com detalhes. O negócio é sério. Ela tá mancando ainda? (pausa) E pra dormir? (pausa).

Selma continua procurando, dando pequenas pausas ao ouvir algo particular no telefone.



SELMA

Sim, eu vou mandar o dinheiro agora e depois, quando eu for, levo o resto. (pausa) Claro que vou. Eu não tô falando que vou? (pausa).

Selma finalmente acha um saco plástico todo envolvido em fita. Ela vai tirando as fitas até que abre o saco e tira de lá de dentro uma pistola calibre .380.

SELMA

Dá um beijo de boa noite nela, viu? Dá mesmo. (pausa) Segunda-feira eu deposito. (pausa). Segunda-feira! (pausa). Isso. Tá bom. Beijo, mãe. Tchau.

Selma deixa a arma na mesa, pega uma caixa ali e começa a contar as balas presentes dentro da caixa.

86 RUA VAZIA EM FRENTE AO LOTE VAGO - EXT - DIA

Marcos para o seu carro em frente ao lote onde antes havia enterrado a arma (conseguimos ainda ver a pichação "4:20" no muro). Ele percebe que está acontecendo uma obra lá. Três pedreiros trabalham na construção concretando a base de uma casa. Marcos fica desesperado, se aproxima da obra e fica observando.

87 LOJA DA DONA OLGA - INT - DIA

Miro está assistindo televisão e cortando as unhas. De repente, para uma viatura na porta da loja. Ele observa, mas não dá muita atenção. Sai um policial lá de dentro. Miro vê quem é e daí fica preocupado. É Vandinho. Ele tem a cara fechada. Miro fica tenso, desliga a televisão e se levanta. Vandinho se aproxima.

VANDINHO

Boa tarde, Agemiro.

MIRO

Boa tarde, Vander.

VANDINHO

Você já deve saber do que se trata, certo?

Miro olha para Vandinho, vendo sua expressão de tensão. Ele tenta esconder seu nervosismo.

VANDINHO

Não sabe?

(CONTINUED)

MIRO  
Imagino, mas... não sei...

VANDINHO  
Então não sabe.

Miro fica olhando para Vandinho sem saber o que dizer.

VANDINHO  
Sinto informar que seu irmão foi alvejado na cabeça ontem no fim de tarde. Ele faleceu na hora. A gente não sabe quem é o atirador, mas estamos procurando.

Miro fica chocado, pálido, sem ter o que dizer. Vandinho continua falando, mas Miro já não ouve mais. Começa a tocar uma música fúnebre de uma sanfona, preenchendo toda a cena.

88 CASA DE MIRO - SALA - DIA

Sobre a mesa de centro está a roupa de Beto, lavada, passada e organizada meticulamente.

89 RUA ACÁCIAS - EXT - DIA

Alcides está na porta de sua casa tocando a sanfona. É a música que tocava nas cenas anteriores. Ele termina de tocá-la e fecha a sanfona. Depois de um tempo, Marcos vem até ele.

MARCOS  
E aí, seu Alcides.

ALCIDES  
Opa.

MARCOS  
Como vão as coisas.

ALCIDES  
Caminhando.

MARCOS  
Bacana. Deixa eu perguntar uma coisa para o senhor...

Alcides olha para Marcos desconfiado.

MARCOS  
O senhor ainda tem aquela garrucha sua?

Alcides fecha a cara, muito desconfiado. Marcos fica um pouco sem graça.

MARCOS

O pessoal aí falou que você tinha ainda...

ALCIDES

É pra quê que você precisa?

MARCOS

Que desconfiança é essa, seu Alcides? Um pessoal aí do teatro da igreja vai fazer uma encenação, só isso. Precisam de uma coisa mais realista.

ALCIDES

Pessoal do teatro?

MARCOS

É, ali da igreja.

ALCIDES

Bom, fala com esse "pessoal do teatro" que eu não tenho mais a arma não. Perdi.

MARCOS

Perdeu?

ALCIDES

Perdi. E você devia tomar jeito na vida e não ficar mexendo com o perigo.

Marcos sai andando, um pouco envergonhado e ao mesmo tempo com muita raiva. Alcides pega sua sanfona, segue para dentro de casa e fecha o portão.

90

CASA DE SHOWS SERTANEJOS / PISTA DE DANÇA - INT - NOITE

Marcos e Selma entram na boate, que está bem cheia. No palco uma dupla canta músicas sertanejas e as pessoas dançam, a maioria de casal. O lugar está bem movimentado. GILDÁSIO, um rapaz bem forte, de cabelos pretos arrepiados e com uma tatuagem grande no braço direito, segue em direção a Marcos e Selma. Ele veste um terno e trabalha como segurança no local.

GILDÁSIO

Bora ali no camarim.

Os três seguem andando.

91 BOATE SERTANEJA / CAMARIM - INT - NOITE

O camarim da boate. Um certo movimento, alguns instrumentos no canto e um freezer de bebidas. Gildásio, Marcos e Selma estão sentados em um sofá.

GILDÁSIO

Um barão.

SELMA

O quê?

GILDÁSIO

Vou querer um barão agora. Mil reais e dou toda a informação. Trato firme.

SELMA

Ficou louco, cara? Porra, trocamos ideia por telefone, nunca falamos desse valor...

GILDÁSIO

Cê tá pensando o quê, filhona? Que é mole ter essa informação? Qualquer merda que der lá, e até se não der, eles vão vir pelando pra cima de mim. Ex-vigilante é sempre suspeito. É milão ou paramo por aqui.

MARCOS

Porra, Gil. De quinhentos pra mil em um dia é foda. Até para levantar esse qualquer.

GILDÁSIO

Pois é, bicho. Mas é isso. Panela chiou lá em casa e agora só rola de fazer por esse valor. E é na hora, *cash*.

SELMA

E qual a garantia?

GILDÁSIO

E desde quando existe garantia de fita para quem vai meter 155? É sua palavra e a minha, mermão. Da mesma forma que você tem que confiar na minha, eu tenho que firmar na sua, que você não vai me xisnovar. Funciona assim.

SELMA

Eu só tenho 600 aqui e é o que vou te dar. E não tenho mais nada

(MORE)

(CONTINUED)

SELMA (cont'd)

mesmo. E a minha condição é que a gente saia daqui agora e você me passa lá fora as coordenadas. E eu quero o desenho que você falou, sobre a movimentação dos motos. Do contrário, caso você não tope alguma dessas condições eu já me levanto aqui, vou embora e morremos esse assunto. Fica a seu critério o que vai ser então.

Gildásio olha fixamente para Selma. Um PATRÃO chega no local apressado, vê Gildásio sentado.

PATRÃO

Bora meu filho, deu porrada ali!

Gildásio levanta rápido, deixando Marcos e Selma ali sentados.

92

PRAÇA DO SOL - CARRINHO CHURRASCO - EXT - NOITE

Selma e Marcos estão sentados no passeio próximo a um lugar onde se vende churrasquinho. Ao fundo, do outro lado da praça, podemos ver um número enorme de pessoas fazendo uma aula pública de Zumba. Vemos também o Shopping Contagem ao fundo.

SELMA

Vagabundo demais esse seu amigo, hein?

MARCOS

Não é amigo não, véi, tá doida?

SELMA

Porra, comédia querendo aplicar pra cima de mim, me tirar mais quinhentos conto. Isso é vagabundo nato, tem que ficar de olho.

MARCOS

O Spock tinha me falado que ele era meio mala mesmo. Mas ele era o único que tinha o esquema lá de dentro do condomínio. Foda. Mas deu certo.

SELMA

E qual é a dele na real?

MARCOS

Ele ralou lá por quase cinco anos, fazendo os plantões da

(MORE)

(CONTINUED)

MARCOS (cont'd)  
noite. Foi mandado embora tem  
três meses só.

SELMA  
Fico meio atrás com esse cara,  
sei lá. E o Spock?

MARCOS  
Falei só o que você me deu ideia,  
que a gente precisava de um  
contato, de vigilante que  
conhecia o esquema do Vila Lunas.  
E que era a única informação que  
eu podia dar.

SELMA  
Ele é cana?

MARCOS  
Spock? É. E agora dá treinamento  
pra vigilantes e é do corre.  
Aliás, sempre foi do corre, né?  
Por isso que ele indicou esse  
Gildásio, que também é das  
tretas.

Selma toma o último gole do seu copo.

SELMA  
(para o senhor que toma  
conta do local)  
Quanto deu o nosso aqui, campeão?

93 CARRO DE AUTO ESCOLA - RUAS DO BAIRRO CABRAL - INT/EXT -  
NOITE

Ana está tomando lições de direção com o carro da Auto  
Escola Laguna, um Fiat Uno. Ela tenta fazer baliza.

94 BAR DO TIÃOZINHO - INT. NOITE

Numa mesa grande estão sentados vários amigos, bebendo e  
conversando. Dentre eles estão Brenda e Marcos.

AMIGO 1  
Ô, Tiãozinho, traz mais uma  
Kaiser.

Alguns instantes depois Tiãozinho se aproxima e vem com  
duas cervejas. As abre e coloca na mesa.

TIÃOZINHO  
Já trouxe duas de uma vez.

(Essa cena terá um forte caráter documental. Apesar dos três atores em cena, serão estimulados diálogos mais espontâneos entre os presentes)

AMIGO 2

Ou, quem vai colar comigo pra bater a laje da minha mãe no sábado?

MARCOS

Noh, fi, sábado tá osso, sério mesmo. Tô garrado.

AMIGO 1

Garrado cumquê? Vai tomar no seu cu, Marquin. Cê num faz porra nenhuma.

AMIGO 2

Só se vai meter fita.

Riem muito.

BRENDA

Se chama pra queimar uma carne, vai na hora. Pelano.

MARCOS

Seu cu, Brenda. Tô com umas parada aí mesmo.

Eles seguem falando muito alto, atropelando a fala do outro. Marcos tem o olhar um pouco perdido olhando pra fora do bar. Alguém vai na Jukebox e coloca um Rap. O som toma conta do ambiente.

95 CASA DE ANA - QUARTO DO PAI - DIA

É manhã. Ana está trocando a fralda de seu pai na cama. Está um pouco impaciente.

ANA

(apressada)

Ajuda aí, pai. Vira direito. Sem moleza.

João começa a virar lentamente.

96 ÔNIBUS LAGUNA - INT - DIA

Ana está sentada no banco próximo ao COBRADOR, um rapaz de bigode ralo. Ela está depois da roleta.

COBRADOR

Ou, mas por que você não esperou ser demitida? Pedir demissão é foda, perde os direitos todos..

ANA

Ah, tava foda. Cansativo demais.

COBRADOR

É. Cansa mesmo ficar nesse batido da lata todo dia.

ANA

Quando o ônibus chegava no centro, dava a volta e retornava era foda. Sei lá, parecia uma maldição cabulosa. Na ida ainda tinha uma certa alegria, chegava no centro eu me animava. Dava vontade de descer ali e não voltar nunca mais. Mas eu continuava ali, parada, e o ônibus voltava pra Contagem. Três anos assim.

Silêncio por um tempo.

COBRADOR

Cê viaja demais, Ana...

Ela fica olhando para a janela. O cobrador cobra a passagem de alguém que passa por ali.

97 RUAS DA SAVASSI - EXT - TARDE

Ana observa as vitrines de algumas lojas. Para defronte uma, bem sofisticada. Há vários vestidos. Já possui duas sacolas nas mãos. Anda devagar pelas ruas. Está feliz.

98 CARRO UBER - INT/EXT - ALVORADA

Rose está deixando um cliente na porta de casa. Ela encerra a corrida.

99 FRENTE DO STYLLUS - EXT - MANHÃ

Fernanda e Bárbara estão sentadas na porta do salão. A porta está fechada. Vemos o carro de Rose chegar. Ela sai do carro e abre a porta do estabelecimento. As meninas entram. Tudo em silêncio.



100 FRENTE DA CASA DE MIRO - INT - TARDE

Miro está lavando sua moto. Marcos se aproxima, vindo de longe, e para ao lado de Miro. Ele repara, mas não cumprimenta o rapaz.

MARCOS  
E aí Miro, pela orde?

MIRO  
E aí.

MARCOS  
Moto foda essa sua, viu?!

Miro não responde e continua lavando.

MARCOS  
Paia esse lance aí do seu irmão.  
Meus sentimentos.

MIRO  
Pois é, se envolveu com as  
pessoas erradas.

MARCOS  
É. Mas boiou, não tem como...

MIRO  
Tem essa de boiou não, Marquim. E  
eu sei que o berro dele era seu.

MARCOS  
Agora a culpa é minha? Eu dou uma  
moral, mas cada um faz seu corre  
como quiser. A vida é isso aí,  
maluco.

MIRO  
Não precisa ser.

MARCOS  
Melhor é o quê? Ficar dobrando  
blusa? Botando sutiã no manequim?

MIRO  
Pelo menos eu durmo com os dois  
olhos fechados.

MARCOS  
Seu irmão era um péla saco. Cê  
mesmo sabe disso. Ele vacilou e  
vacilão tem que cair mesmo.

Miro larga a mangueira e fica olhando para Marcos com muita raiva, mas sem energia para fazer nada. Eles se olham em silêncio enquanto a mangueira fica jorrando água na rua. Marcos se arrepende um pouco do que falou.

(CONTINUED)

MARCOS

Enfim, vim aqui só pra te dar os pêsames mesmo. Considero sua família, sua mãe. A gente não se conheceu ontem também. Te cuida aí, fica na paz.

MIRO

E você toma cuidado com o que faz, Marquim. Um dia a casa cai.

Marcos sai andando sem dar atenção para Miro, mas com uma aparência de preocupação no rosto. Seguimos Marcos até o momento em que ele chega no...

101 SALÃO DE BELEZA STYLLUS - INT - DIA

Marcos entra no salão e se senta no banco para esperar sua vez. Rose, com ar de cansada, coloca o guarda pó nele e prepara para cortar o cabelo.

102 LOCADORA DE CARROS NA RAJA GABAGLIA - INT - DIA

Marcos e Selma estão dentro de uma locadora de carros de luxo pegando as chaves de uma BMW preta com um atendente. O funcionário parece os atender muito bem. Ambos estão vestidos de modo muito elegante.

103 CARRO DO ASSALTO - EXT - NOITE

Selma e Marcos estão na BMW preta, andando pelas ruas de uma região nobre de Belo Horizonte. Marcos usa uma camisa social branca, com as mangas dobradas, uma calça jeans escura nova e um sapato preto. Está com o cabelo cortado, arrepiado pra cima e tingido de preto. Sente-se incomodado com a roupa, o que é perceptível. Não usa brincos. Tem as unhas feitas e com base. Ele olha para as mãos, sentado no banco do carona.

MARCOS

Porra, até as unhas eu tinha que fazer?

SELMA

Você queria o quê? Ir pegar o carro mulambado como você anda?

MARCOS

Eu sei, fia, não sou retardado. Só tô reclamando é dessa porra dessa base na unha. Feio pra carai isso.

(CONTINUED)

SELMA

Curti o seu cabelo. Tá meio agrobóy.

MARCOS

Vai tomar no seu cu.

SELMA

Onde é mesmo?

MARCOS

Ali. Aquele salão ali, ó.

Selma encosta o carro. Marcos manda uma mensagem do celular. Aguardam por um instante.

SELMA

Os detalhes que fazem a diferença. A primeira impressão. Foi isso que você não entendeu.

Marcos segue olhando para as unhas e vendo o cabelo pelo espelho retrovisor. Ana abre a porta traseira do carro e entra. Ela está deslumbrante. O cabelo agora é curto e vermelho, num corte moderno. A maquiagem realça a beleza e dá ainda mais força ao seu rosto. O vestido preto, com os ombros à mostra, é altamente sexy. Veste-se e porta-se, naquele instante, como uma diva. Marcos não consegue falar nada. A fica observando por um tempo, olhando de cima a baixo.

ANA

Prontos?

SELMA

Uou! Menina, que transformação... Caramba, ficou linda demais. Olha isso Marcos (diz e já vai arrancando o carro).

MARCOS

(com a cara um pouco fechada)  
Ficou bom.

ANA

Obrigada. Estou me sentindo muito bem. Poderosa.

Vemos o carro saindo da cidade e pegando uma via de acesso rápido.

SELMA

Quando chegarmos em Lagoa Santa, na entrada da cidade, eu te passo o carro. Viu, Ana?

ANA

Ok.

SELMA

Você já dá conta de dirigir, né?  
Até mesmo porque vai ser um  
trajeto curto, mas não pode ter  
vacilo, de jeito nenhum.

ANA

Sem vacilo.

Marcos fica resmungando pra si.

SELMA

(para Marcos)

Tá com ciumes, rapaz? Que porra  
de cara fechada é essa?

MARCOS

Nada.

O carro segue na estrada. Selma mexe levemente no revólver  
a seu lado.

104 RUA ESCURA - EXT - NOITE

Selma encosta o carro. Descem os três. Ela olha ao redor,  
atentamente, conferindo se não há mesmo ninguém naquela  
rua, localizada num lugar ermo. Abre a porta de trás e  
pega uma mochila. De dentro dela tira uma placa de carro e  
um alicate. Começa então a substituir a placa original.  
Faz todo o movimento sob os olhares atentos do casal.

SELMA

Agora não tem volta mais. E nem  
erro. Nenhum. Vou tentar ser  
breve e quero que prestem atenção  
em cada palavra. Daqui até a  
gente sair desse condomínio a  
única pessoa que abre a boca é a  
Ana. Sacaram? Nenhum pio,  
Marquim.

Ela também tira dois pares de luvas de couro. Passa um  
para Marcos. Tira também blusas pretas, que passa uma para  
Marcos e começa a vestir a outra.

SELMA

E vou ser repetitiva, essa porra  
aqui é o condomínio com o melhor  
sistema de vigilância que pode  
existir. Quase infalível. Quase.

(CONTINUED)

Marcos veste a sua blusa, que é bem colada no corpo e tem gola rolê. Nesse momento Selma pega um saco preto de pano e tira lá de dentro duas máscaras, também pretas. Coloca uma na cintura e entrega a outra pra Marcos.

SELMA

E é esse o nosso papel aqui hoje. Mostrar que é quase. Marcos, você vai aqui atrás no porta-malas (abrindo o porta-malas e mostrando o local exato). Esse pano preto você joga sobre o seu corpo, pro caso do porteiro cismar e pedir para revistar o carro. E Deus ajude que ele não sonhe em fazer isso. Eu vou deitada no piso do banco de trás. E todo mundo desliga o celular e coloca aqui dentro.

Ela diz isso abrindo o saco e recolhendo os celulares de Ana e Marcos e colocando o seu também. A seguir tira, da mesma mochila, um mapa, muito bem detalhado. O estende sobre o carro. Marcos e Ana se aproximam. Ela tira uma pequena lanterna e liga.

SELMA

Depois que entrarmos você vai por aqui, segue reto por essa rua mais larga aqui e aqui, duas à esquerda, você vai virar. Vai parar aqui, exatamente nessa curva. Tá vendo?

ANA

Sim. Já vi tanto esse mapa que memorizei todo na cabeça.

SELMA

Aqui é o único ponto cego do sistema de vigilância das câmeras. O Gildásio falou que os vigilantes das motos são obrigados a passar nessa área de sete em sete minutos. As motos deles usam um sensor que marca quando passam pelas bases. Logo, esse é o tempo que temos depois que encostar o carro. Nem um minuto a mais. Calculei então seis minutos para nós. Um e meio até a casa-alvo pra ir e um e meio pra voltar. Temos então três minutos e meio para carregarmos tudo. E trinta segundos para entrar no carro de novo.

(CONTINUED)

Selma então pega no rosto de Ana e olha dentro dos olhos dela.

SELMA

Tamo na sua mão agora. Você tem ideia da responsabilidade? Repete pra mim, bem tranquila, qual a sua fala quando chegar lá, na portaria...

Ana a olha fixamente por uns segundos. Ela tem uma expressão firme. Demonstra muita força.

105

PORTARIA DO CONDOMÍNIO VILA LUNAS - EXT - MADRUGADA

Dois porteiros, dentro de uma cabine de vidro, aparentemente blindada, vigiam a portaria de um condomínio de alto luxo. Um deles, PAPO, tá terminando de comer. O outro, CARLÃO, ouve Papo falar. Um terceiro porteiro está chegando para a troca de turno. Momento do diálogo de Papo sobre suas raízes belgas. Um diálogo improvisado pelo ator, contando de sua origem. Carlão duvida e pede pra que Papo fale algo em "belga". Papo começa a então a cantar um rap em francês, xingando os porteiros. Eles riem. Há muitos monitores dentro da cabine, que é bem grande. A BMW preta se aproxima, com os faróis altos acesos. CARLÃO, através de um sistema de som, pede que abaixe o farol. Vemos Ana dirigindo. Ela tem um olhar malicioso. Aparenta ser uma mulher muito firme, decidida. Ela olha com um certo desdém para a cabine de vigilância.

CARLÃO

Pois não, madame?

ANA

Paulo Craesmeyer.

Ela não olha diretamente para o porteiro e ajeita o batom no retrovisor.

CARLÃO

Doutor Craesmeyer?

ANA

Uhum.

Ana nesse momento olha dentro da bolsa, como se tivesse lendo alguma coisa no celular. Dá um sorriso. Carlão segue sem saber o que fazer ou o que perguntar. Parece muito indeciso. Ele pega o telefone pra interfonar.

ANA

Cê tá falando sério que você vai interfonar uma hora dessa? Você não entendeu não, meu filho?

(CONTINUED)

CARLÃO

É que...

ANA

Sim, querido. Sei o que vai dizer, que ele é casado, tem 2 filhos, um cachorro labrador e ainda compra panetones pra vocês no fim do ano. Kopenhagen. Isso tudo eu já sei, antes de você. O que eu quero te informar agora é que eu estou aqui, 2 da manhã, na porta do condomínio dele, com ele me esperando próximo à Alameda Zurique, e eu estou louca para trepar, por cinco minutos apenas e ir para a casa, encontrar com meu marido. E acredito que você não vai querer interfonar na casa dele e anunciar isso, vai?

CARLÃO

Não, senhora. Vai lá então. É só pegar reto aqui e...

ANA

Eu sei onde é, querido. Obrigada.

O portão se abre, lentamente. Ana manda um beijo para Carlão que dá um pequeno sorriso. Ela entra no condomínio.

106

CARRO DO ASSALTO - INT - NOITE

Ana está atenta a tudo. Olha para cada canto, como que se lembrando do mapa na cabeça. Ela avista a rua. Reduz a velocidade e vai se aproximando. Chega na curva, o local marcado por Selma. Não desliga o carro. A moto do vigilante vem se aproximando. Ana olha para o relógio no pulso esquerdo. O vigilante passa com a moto ao lado do carro. Vira a curva.

ANA

Agora.

Selma subitamente se levanta, com muita agilidade. Tem as luvas pretas calçadas e está com a máscara encobrindo o rosto. Ana já saiu e abriu o porta-malas para Marcos. Ele também calçado com luvas pretas e mascarado. Selma confere o cronômetro. Saem andando rapidamente em direção a uma das casas. Selma abre a porta com uma chave.

## 107 CASA DO ASSALTO - SALA - INT - NOITE

Marcos e Selma entram na casa. Esta liga a lanterna. Marcos também acende uma. Marcos possui uma bolsa grande de couro. Selma faz um gesto para ele, girando o dedo indicador e apontando alguns objetos de valor dispostos na sala. Ela segue em direção a outro cômodo. Marcos permanece na sala.

## 108 CASA DO ASSALTO - QUARTO - INT - NOITE

Selma entra em um quarto e vai direto no armário. Ela tira a máscara por um tempo e abre rapidamente uma das gavetas e pega uma caixa. Seus movimentos são precisos, como se ela já soubesse que o objeto estaria ali. Ela coloca a lanterna na boca e abre a caixa, conferindo. Não vemos o objeto que está dentro. Ela fecha a caixa, põe a máscara de volta e coloca o objeto no bolso. Sai do cômodo.

## 109 CASA DO ASSALTO - SALA - INT - NOITE

Selma volta para a sala. Ela pega a bolsa de Marcos e olha dentro, vendo que não tem quase nada de valor. Selma sobe as escadas correndo. Marcos fica sem entender nada, bastante ansioso. Depois de alguns segundos, Selma volta descendo as escadas correndo com jóias na mão. Ela joga todas na bolsa de Marcos e olha para o relógio. Faz sinal para que saiam imediatamente. Sai puxando Marcos, que quase cai, derrubando um vaso que se quebra.

## 110 FRENTE DA CASA DO ASSALTO - EXT - NOITE

Caminham velozmente, quase correndo, até o carro. Ana está aflita. Selma, percebendo que não daria tempo de entrar no porta-malas ou se ajeitar atrás no carro, simplesmente entra pela porta traseira esquerda e faz sinal pra Marcos entrar pela outra. Ouvimos o som de uma moto se aproximando. Os dois abaixam a cabeça rapidamente. A moto para ao lado do carro. O VIGILANTE tira o capacete e olha para dentro do carro.

ANA

Algum problema?

VIGILANTE

Não, senhora. Só verificando mesmo se a senhora tava precisando de alguma coisa.

ANA

Preciso só que você saia.

(CONTINUED)



VIGILANTE

Boa noite, madame.

Ele arranca a moto. Ana espera um pouco, até o som da moto sumir.

111 CONDOMÍNIO VILA LUNAS/PORTARIA - EXT - NOITE

Ana arranca o carro então, tranquilamente. Anda a pouco mais de 30 por hora. Alcança a portaria. O portão vai se abrindo.

ANA

Beijos, querido. E o panetone  
Kopenhagen do final de ano eu  
mesmo mando, viu? Boa noite pra  
você.

O carro segue.

Carlão fica olhando Ana se afastar, não entendendo nada.

112 RUA ESCURA - EXT - MADRUGADA

Ana estaciona o carro. Selma e Marcos saem lá de dentro, completamente suados. Ela está muito entusiasmada.

ANA

Nem acredito que deu certo.  
Caramba.

SELMA

Até onde eu ouvi, você mandou bem  
pra caralho.

Selma beija Ana na testa. Marcos tira poeira da calça.

SELMA

(para Marcos)  
Bora lá. Entra aí.

Marcos dá um beijo na boca de Ana, que continua muito eufórica. Eles estão empolgados e ao mesmo tempo tensos.

MARCOS

Te amo.

Os três entram no carro, com Selma no volante. Selma olha atentamente para o retrovisor, como se tivesse visto algo, mas arranca assim mesmo.

113 CARRO DO ASSALTO - INT - NOITE

O carro segue pelas ruas. Ana está no banco de trás, posicionada no meio dos dois bancos da frente, com as mãos apoiadas sobre eles.

SELMA

Cabeça até doeu de tensão. E tô morrendo de sede.

MARCOS

Para em alguma loja de conveniência na Cristiano Machado e compra água lá.

SELMA

Tá doido, cara? Quero só deixar vocês em um lugar seguro e sumir no mundo.

Selma continua olhando atentamente para os retrovisores. Faz uma curva brusca repentinamente, entrando em um rua escura. Olha novamente para o retrovisor e parece estar mais satisfeita agora.

SELMA

Vontade de sentar e tomar uma cerveja pra comemorar...

ANA

E não vamos fazer isso?

MARCOS

Por mim seria até hoje.

SELMA

(conferindo o retrovisor, mas com uma expressão de alívio)

Cara, na real espero ser essa a última vez que a gente se vê.

MARCOS

Como assim, fia? O que tá pegando?

SELMA

Marquim, eu entrei nessa parada foi pra acertar a boa. Pra mim já deu essa vida de correria. Quero fincar o pé.

ANA

E nós?

(CONTINUED)

SELMA

Vocês tem coisas o suficiente  
para vender e ficar um tempo  
sossegados. Dá pra começar uma  
vida nova com a grana.

Selma liga o rádio do carro. Seguem por um tempo em silêncio. Marcos está olhando pela janela lateral do carro. Ana vai para a janela e deixa o ar bater em seus cabelos. Começa a tocar outra música. Selma aumenta o volume um pouco.

SELMA

Caramba, já chorei muito ouvindo  
isso.

Ana acaricia a cabeça de Marcos. Selma está com uma expressão mais tranquila. Selma reduz a velocidade do carro, para fazer uma curva. Nesse momento o carro é fechado bruscamente por outro veículo, uma caminhonete. Há dois homens armados lá dentro, Gildásio e SPOCK. Gildásio se posiciona com meio corpo para fora do carro. Ele tem uma calibre 12 nas mãos.

MARCOS

Filho da puta!

Selma consegue engatar uma ré e acelera muito o carro.

MARCOS

(gritando para Ana)  
Abaixa aí!

Selma anda um tempo de ré, em alta velocidade. A caminhonete também acelera muito. Dão um tiro, que acerta de raspão na lataria da BMW. Selma, mesmo assustada com a abordagem e com o tiro, demonstra muita habilidade com o volante e segue fugindo de ré. Ela pega a arma que encontra-se do seu lado direito. Entrega a Marcos, para que ele confira. Marcos confere se está tudo ok e destrava a arma. A devolve pra Selma. Uma buzina toma conta do ambiente. É um carro que vem na mão de Selma. Ana dá um grito desesperada. Selma faz uma manobra de risco e consegue jogar o carro, ainda de ré, pra outra pista. Ela dirige segurando a pistola com a mão direita junto ao volante. O carro passa. A caminhonete então vai pra outra pista, para que Gildásio fique numa posição mais confortável pra tentar acertar Selma. Acelera ainda mais.

SELMA

Segura!!!

Selma dá um meio-pião com o carro, fazendo um movimento de 100 graus e ficando numa posição confortável pra acertar um tiro no meio da cabeça de Gildásio, que cai desfalecido pra trás. Spock pega uma pistola e desce da caminhonete. Selma arranca a BMW. Quando está começando a ganhar

velocidade recebe uma bala na cabeça. Sangue pra todo lado. Grito e desespero de Marcos e Ana. O carro, meio desgovernado, vai parando e fica atravessado na pista, próximo da mata que cerca aquela estrada. s

MARCOS

Caralho! Vaza, Ana! Vaza!

Marcos e Ana conseguem abrir as portas e descem rolando no imenso barranco. Deixam tudo pra trás.

Spock surge e vai em direção à mata. Dá vários tiros em direção a Marcos e Ana, na escuridão. Não acerta nada. Ele olha para a BMW e vê Selma aparentemente morta com a cabeça tomabada no painel. Ele respira fundo e abaixa a arma. Pega seu celular para ligar para alguém. Ele disca e fica aguardando. O telefone começa a tocar. Uma, duas, três, sete vezes. Antes que a pessoa possa atender, é alvejado na cabeça.

Vemos Selma ao fundo com a arma na mão ainda apontada pra Gildásio, agora morto. O impacto do tiro também a joga no chão. Ela respira com muita dificuldade e está muito cansada. Se arrasta para o carro e entra. Ela olha para a mata por um tempo, tentando ver Marcos e Ana. Olha perto do painel e vê o saco preto de pano com os celulares. Limpa o sangue de seu rosto e arranca o carro. O carro segue uns vinte metros até que morre. Ficamos um tempo em silêncio observando o carro à distância. Depois, Selma dá novamente a partida e sai cantando pneu, sumindo no horizonte.

114 MATA - EXT - MADRUGADA

Marcos e Ana estão sentados, com muito frio, arranhados e sangrando em vários lugares. Marcos chora bem baixo. Ana tem um olhar atônito, paralisado e sem reação.

115 MATA - EXT - ALVORADA

Marcos e Ana caminham por dentro de uma mata. Podemos ouvir o som de uma estrada ao lado. Andam com dificuldade. As roupas estão bem rasgadas. A maquiagem de Ana está completamente borrada.

116 BANHEIRO - INT - DIA

Ana está debaixo do chuveiro. Chora compulsivamente.

117 PORTÃO DA CASA DE ALCIDES - EXT - DIA

Vandinho, fardado, está ao lado de Alcides. Uma viatura está parada logo à frente. Curiosos estão próximos. Ele não está algemado e o policial demonstra tranquilidade.

ALCIDES

Rapaz, você tem noção do que está me falando? Eu tenho 75 anos, rapaz, tenho idade para ser seu avô. Te vi nascer e crescer e você vem aqui na minha casa me falar esse disparate?

VANDINHO

(dando um abraço em Alcides)  
 Ô, seu Alcides, é só um depoimento na delegacia. Não tem ninguém te acusando de nada não. Respeito muito o senhor. A questão que eu te expliquei lá dentro é que ela falou que a arma é sua e temos que tomar as providências.

ALCIDES

E você acha que essa senhora, nessa idade, tem como fazer isso que vocês estão acusando?

POLICIAL MILITAR

Não estamos acusando ninguém. Isso é só uma detenção para averiguação. Prometo que vocês voltam antes do almoço. Cê come em casa, vai por mim.

ALCIDES

E quem matou esse rapaz fez um serviço pra sociedade, isso não valia nada.

Nesse momento o outro POLICIAL abre a porta da viatura e vemos Dona Sônia lá dentro, ainda vestindo a camisa de Joca, no banco de trás. Ela tem a cabeça baixa. Alcides entra e senta ao seu lado. A viatura segue.

118 PRACINHA - EXT - DIA

Brenda e Marcos estão na esquina da praça. Brenda está vestido com uma roupa mais formal. Segura uma pasta dessas de carregar documentos. Marcos está sentado. Possui arranhões nos braços e tem um leve hematoma no rosto, perto dos olhos. Está com a mesma roupa da noite anterior, a do assalto. A roupa também carrega marcas do infortúnio. Olham em direção à casa de Alcides. A viatura passa por eles e desce a rua.

(CONTINUED)

BRENDA

Bicho, tá fácil pra ninguém, viu? Aquela tiazinha, a dona Sônia, sentou a pólvora no Betão. Até as dona de casa aqui no bairro agora tão passando o cerol. E com o berro do seu Alcides. E depois ficam falando que eu é que sou pirilampa.

Marcos permanece calado. Só ouve Brenda falar por um tempo. A rua vai voltando ao movimento normal, com os curiosos retomando seus lugares e entrando em suas casas novamente.

MARCOS

Ou, só preciso de um oitão agora.

BRENDA

Desencana disso, Marquim. Na boa.

MARCOS

Colé, porra! Vamo lá acertar isso aí!

BRENDA

Eu tenho minha vó pra cuidar cara, dá pra ficar nessa vida loca mais não. E ela conversou muito com o cara que me arrumou esse trampo. Num rola mesmo de jogar isso fora. Foi mal. Já cumpri pena, Marquin, é osso pra mim, fi. Cê num sabe o que é cadeia, não, cara. E quer uma ideia federal? Mexe com isso não, velho. Deixa isso pra lá. Morreu.

Marcos fica calado, olhando para o movimento da rua.

BRENDA

Vou lá... Sai um buzão às nove lá do final.

Se cumprimentam com um toque, mas Marcos fica em silêncio. Vê Brenda subir a rua Imbuia. Ele permanece olhando para o movimento da rua. Ao fundo, podemos ver Dona Fia saindo de casa com o carrinho de produtos. Ela olha para a direção de Marcos, para por alguns segundos e inicia sua caminhada. Marcos permanece ali.

119 PORTA DA LOJA DA DONA OLGA - INT/EXT - MANHÃ

Miro varre a porta da loja. Ele vê o carro de Rose passar na rua Pequi.

120 PORTA DO SALÃO STYLLUS - EXT/INT - MANHÃ

Fernanda e Bárbara estão sentadas na porta do salão esperando. Fernanda mexe no celular. Rose chega e estaciona o carro. (A cena é idêntica à cena anterior da porta do salão.) Rose sai do carro e abre o salão. As meninas entram. Rose não põe o uniforme. As meninas vestem cada qual o seu guarda-pó e começam a preparar o salão pra mais um dia de trabalho. Bárbara observa a agenda velha que fica em cima de uma pequena mesa. Rose fica observando o espaço. A câmera fica nela.

BÁRBARA (V.O)

Tem escova da Norma agora às 8:15 e tem que pintar o cabelo da Liane pro mesmo horário. 9 horas tem corte e escova da Regiane e o menino das lingerie também vem fechar o mês agora na parte da manhã. E ontem eu falei com o Nonato que podia passar aqui hoje pra ver essa coisa do vazamento. Nem te falei nada porque cê tinha me falado mesmo que era pra olhar algum pedreiro...

Rose, que ouve como quem não absorve nada, segue olhando meio sem foco para as coisas. As vozes parecem agora um amontoado de sons. Ela sai do salão sem se despedir ou falar qualquer coisa e volta pro carro. Respira, dá um tempo e arranca.

121 AVENIDA - INT/EXT - MANHÃ

Vemos Rose começando a acelerar o carro. O celular está desligado. O carro vai ganhando velocidade. Ela tem o olhar atento no horizonte. O carro segue.

122 CASA DE ANA - SALA DE JANTAR - INT - DIA

João está na mesa do café, com o mesmo olhar perdido de sempre. Ana toma o seu café. Está arrumada para sair. De repente, João começa a reparar nos machucados de Ana, seus cortes e hematomas. Ele olha bem para ela. Ana percebe que seu pai a observa. Ela dá um tapa forte na cara dele e sai de casa.

123 ÔNIBUS LAGUNA - INT - DIA

Ana está sentada e o ônibus lotado. Tem o cabelo preso e alguns arranhões no braço. Vemos, em um plano fechado, ela observando o bairro. Vemos o bairro Laguna ficando para trás. Quando voltamos para dentro do ônibus, Ana está sozinha. Um plano aberto com o ônibus em movimento revela Ana no fundo do ônibus, a luz do sol e as sombras se mexendo no veículo a cada curva.

FIM.